ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1947 N.º 3669

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NO PALACIO DE BELEM

Entregou

credenciais

ao chefe do Estado

o novo ministro

da Itália

Com o cerimonial da praxe, o novo ministro de Itália em Lisboa—o primeiro acreditado junto do nosso Governo depois de implantada a Republica naquele país—fez hoje a entrega solene, ao sr. presidente da Republica, da carta que o acredita como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto do Governo português.

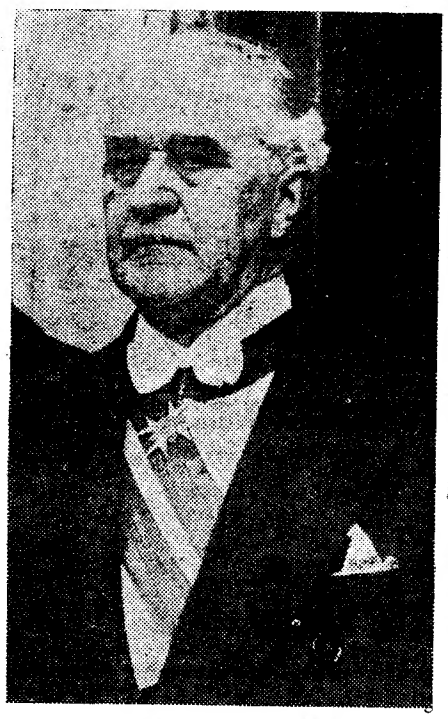
Pelas 15 horas, aquele diplomata, sr. dr. António Grossardi, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, chegou ao palácio nacional de Belém, precedido de dois automoveis, também da Presidência da Republica, nos quais seguiam os srs. drs. Mazio e Ghenzi, secretários de legação, com o sr. dr. João Mendonça e coronel Unia, adido militar, que desempenha também os cargos de adido aeronáutico e naval, e dr. Fiorioli, adido comercial.

O sr. ministro da Itália e sua comitiva foram recebidos, na sala das Beiras, pelo sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, ajudante de campo do chefe do Estado, que o introduziu na sala Luis XV, onde se encontrava o sr. presidente da Republica com os srs. subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; comandante Jaime Athias, secretário geral da Presidência da Republica; e todo o pessoal da casa militar e civil do chefe do Estado, tendo-se trocado cumprimentos.

O novo ministro da Itália pronunciou um breve discurso, no qual afirmou que sentia uma grande honra ao ter recebido, do chefe provisório da Republica italiana, o encargo de vir representar o seu país em Lisboa. Aludiu, depois, ás boas relações que sempre existiram entre Portugal e a Itália e falou da missão que traz de estreitar em todas as oportunidades, as relações morais e materiais entre os dois países, dentro do «respeito recíproco das respectivas posições políticas, culturais e económicas» em favor de uma paz que o Mundo deseja, não apenas estabelecida pelos tratados, mas arreigada nos corações, tal como o está nos da Itália e de Portugal. Terminou fazendo votos pelas prosperidades pessoais do chefe do Estado e pela felicidade da Republica Portuguesa á qual, disse, a jovem Republica italiana dedicada íntima e cordial amizade.

Em resposta, o sr. general Carmona agradeceu as saudações daquele diplomata e disse quanto lhe tinha sido grata a referência que o novo ministro fizera ao espírito latino que sempre tem presidido ás boas relações entre Portugal e a Itália, relações que hão-de manter-se e desenvolver-se, dentro de «respeito recíproco», a bem dos dois países. Terminou assegurando ao novo ministro italiano a melhor colaboração do Governo português, pedindo-lhe que transmitisse os seus cumprimentos ao chefe provisório da Republica italiana e formulando votos pelas suas prosperidades pessôais.

Terminados os discursos, o sr. ministro da Itália passou ao gabinete particular do chefe do Estado, com quem conversou durante alguns momentos, retirando-se em seguida com o protocolo da entrada.



DR. ANTONIO GROSSARDI

Rita Hayworth

vem a Lisboa em Maio?

HOLLYWOOD, 15.—A actriz cinematográfica Rita Hayworth projecta visitar em Maio próximo Sevilha, cidade onde nasceu seu pai.

Irá a Espanha, acompanhada de seu marido, o realizador Orson Welles, se os afazeres deste ultimo em Londres, onde estará por essa altura para filmar a pelicula «Salomé», de Oscar Wilde, para Alexander Korda, o permitir.

Rita Hayworth, que nunca esteve na Europa, projecta também visitar Lisboa, Paris e Roma.—(U. P.).

A senhora Herriot

que talvez seja ámanhã

a primeira dama da França

vive no ambiente da mais consciente modéstia

Blanche Rebatel, filha do dr. Rebatel, de Lyon, conheceu Edouard Herriot quando preparava a sua formatura em Letras, na Faculdade.

Quem, talvez, seja, amanhã, a «primeira senhora da França» fala várias linguas e tem uma cultura muito completa. Foi professora de Letras. Mas nunca teve ambições pessoais. Uma vez casada com Edouard Herriot, entregou-se ao lar por completo. O unico desgosto que a faz sofer é nunca haver tido filhos. Mas consola-se dedicando-se aos sobrinhos, que a adoram.

Embora a sua distinção lhe permita receber os maiores personagens com á-vontade e sem constrangimento, a senhora Herriot detesta a vida de sociedade... e a publicidade. Passa a maior parte do tempo nos arredores de Lyon, na sua modesta casa medieval de Bretel, que adquiriu com as suas economias de solteira.

O casal Herriot na tranquilidade da sua casa de Lyon

Como Penelope...

Ali, em pleno campo, faz a vida de qualquer dama do seculo XVI... Os que a visitam, encontram-na sentada a uma das janelas góticas, com um prodigioso amontoado de lãs de todas as cores, a recompor as suas tapeçarias... porque a senhora Herriot adora as tapeçarias antigas; coloca-as em toda a parte, e o arranjo das poltronas do salão não tem segredos para ela.

Tambem é musica excelente. Uma chávena de chá e uns bolinhos secos bastam-lhe como ementa. E, quanto ao vestuario, é tão sóbria como quanto á alimentação: uma costureira modesta faz-lhe os vestidos. Apenas usa uma joia, um brochezinho que prega ao peito há muitos anos. Para fazer economias, fuma tabaco de onça.

A senhora Herriot tem uma grande paixão: o alpinismo. E' uma montanhesa consumada, e as suas qualidades de coragem e de resistencia fisica

(Continua na 12.ª pag.)

O príncipe herdeiro da Arábia

que esteve em Lisboa

ofereceu ao presidente Truman

uma espada e um punhal cravejados de diamantes

e vai ocupar-se da questão da Palestina

WASHINGTON, 15.—O principe herdeiro da Arábia Saudita, que ofereceu ao presidente Truman uma espada e um punhal cravejado de pedras preciosas, quando visitou, ontem, a Casa Branca, declarou aos jornalistas que o problema da Palestina era um dos assuntos que ele esperava discutir com o presidente Truman antes de partir de Washington para uma visita de cinco semanas a várias cidades dos Estados Unidos. O principe espera partir no próximo sábado.

Acrescentou que «tinha a maior esperança de encontrar um ensejo de rever, com o presidente Truman, todos os assuntos referentes ás relações entre os Estados Unidos e a Arábia Saudita, incluindo a questão da Palestina». Declarando que as relações entre os Estados Unidos e a Arábia Saudita eram muito cordiais, acrescentou:

—Os nossos dois povos estão profundamente ansiosos por trabalhar lado a lado a todos os respeitos, de forma a conseguirmos a estabilidade, a paz e a tranquilidade no Próximo Oriente.

O emir disse ainda que procurava discutir com os altos funcionários americanos vários assuntos económicos e politicos.

—A Arábia Saudita—disse ele—oferece grandes possibilidades ás iniciativas americanas, de esperar que capitais americanos sejam investidos em empresas que auxiliem o desenvolvimento da Arábia Saudita.—(R.).

As conversações de Londres

entre Blum e o Governo inglês

LONDRES, 15.—O redactor diplomático do «Daily Worker», comentando as conferências entre Blum, «primeiro-ministro temporário da França», e o Governo da Grã-Bretanha, diz: «Parece que além do carvão do Ruhr, Blum deseja obter qualquer gesto britanico a favor de uma ligação económica anglo-francesa que venha a equivaler a uma união alfandegária; e bem assim que o Governo britanico faça qualquer sugestão para uma aliança geral anglo-francesa. Ontem apresentou o plano Monnet, que inclui não só o plano geral para a reconstrução francesa, mas propostas para o intercambio mutuo das industrias britanica e francesa. Mas admite-se que não houve o plano britanico correspondente sobre o qual pudessem travar-se as discussões e o Governo britanico não val além de sugerir que o conjunto deve seguir para o Ministério do Comércio para este o estudar».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um barco em perigo

no Atlântico

NOVA YORK, 15.—O cargueiro canadiano de 7.000 toneladas «Tecumsen Park» transmitiu ontem á noite pela rádio um pedido de socorro, por se lhe ter deparado um violento redemoinho, 1.300 quilómetros a nordeste de Halifax (Nova Escócia). O navio de transporte do exército americano «General M. Hersey» estava nas paragens do navio em perigo. O «Tecumsen Park» tem 41 tripulantes. Anteriormente o mesmo navio enviara uma mensagem dizendo que as tábuas do convés estavam a estalar.

Para lhe prestar auxílio foram enviados dois rebocadores.—(R.).

E' verdadeiramente feliz a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, dedicada pela luta de Léon Blum contra a inflação e a carestia da vida.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O «combinado» espanhol

MADRID, 15.—O «combinado» espanhol que ámanhã joga aqui com o S. Lorenzo de Almagro ficou assim definitivamente constituido: Bañon, Clemente e Zuerejeta, cada um no seu tempo; Aparicio, Gonzalo III, Mencia, Epiña, cada um no seu tempo; Eguiluz, Iriondo, Arza, Zarra, Campos e Epi. Como suplentes: Farias, Escudero e Perez.—(Efe).

ATLETISMO

Morte de um corredor olimpico

WELLINGTON, 15.—V. P. Boot, campeão de jogos olimpicos neozelandês e grande corredor, faleceu em consequencia da anestesia, a que foi sujeito para uma operação na boca, em Gisborne. Tinha 32 anos. Boot bateu o recorde da meia milha do imperio britanico em 1 minuto e 51,2 segundos, em 1938.—(R.).

PUGILISMO

Combates de amadores

Amanhã, 16, ás 21 e 30 horas, haverá, no Pavilhão Português, no Parque Mayer, uma sessão de pugilismo amador promovida pelo Lisboa Club Rio de Janeiro. Os combates serão cinco.

EDIFÍCIOS DOS CORREIOS

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realizou-se um concurso publico para edificação da empreitada da construção do novo edificio para os C. T. T. da Vila do Porto, em Santa Maria, orçado em 1.340.404$00.

Encontro Portugal-Espanha

O jogo internacional Portugal-Espanha, efectuar-se-á no Estádio Nacional, no dia 26 do corrente.

Preços dos bilhetes

Bancadas: Central e Central S. . Esc. 90$00.
Bancada Central (Sectores n.os 1, 2, 23 e 24. . . . . Esc. 70$00
Bancada lateral . . . . . Esc. 50$00
Cabeceiras . . . . . Esc. 15$00

Troca de cartões por bilhetes

(Cartões azuis entregues aos portadores de cartões brancos, quando do Portugal-Suiça).

A troca destes cartões por bilhetes para o encontro Portugal-Espanha, far-se-á na *Bilheteira do Parque Mayer* a partir de hoje, prosseguindo ámanhã e sexta-feira, das 10 ás 13, das 14,30 ás 18 e das 20,30 ás 23 horas.

MUITO IMPORTANTE

Depois das 23 horas de sexta-feira, 17, não se procederá mais á troca dos citados cartões azuis.

Portugal-Inglaterra

Os portadores dos cartões azuis terão direito, além do correspondente bilhete para o encontro Portugal-Espanha, a um cartão branco que lhes dará a faculdade de adquirirem um bilhete para o encontro Portugal-Inglaterra, desde que lhe sejam colados seis talões dos bilhetes de jogos de seis jornadas diferentes, das que medeiam entre a realização do Portugal-Espanha e o Portugal-Inglaterra.

TANTO DINHEIRO

Desembolsado de uma so vez para quê?! Retirando do seu orçamento mensal uma pequena verba, pode toda a gente adquirir, pagando sem sentir, um relógio moderno e de confiança, das marcas Pateck, Omega, International, Longines ou Zenith, lindas jóias com brilhantes, cordões, colares e pulseiras de ouro, ou artisticas pratas para o seu lar.

Modalidade diferente Maiores prazos—Menores encargos Exposição e venda directa no Escritório dos Irmãos Cardoso, Filhos, R. da Vitória, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
A' venda nas boas casas da especialidade.
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq (a Santos) LISBOA
Enviamos amostras contra 5$50 em selos do correio, nome e morada.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador

FIMA FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LIMITADA

tem o prazer de comunicar que recomeçou a abastecer o mercado com a primeira remessa de 25 toneladas da deliciosa

MARGARINA VAQUEIRO

temporáriamente fabricada na Dinamarca, pelo seu próprio técnico, com matérias primas portuguesas, conforme a honrosa autorização concedida por Decreto-lei do Governo Português, e já empacotada automáticamente nas suas instalações provisórias, que aguardam que esteja construida a sua nova fábrica

DISTRIBUIDORES GERAIS
Estabelecimentos Jerónimo Martins & F.º, L.da
—LISBOA—

Pacote de 1/2 Libra, em Lisboa ... ... 5$50
Pacote de 1/4 Libra, em Lisboa ... ... 3$00

Tão regular como o amanhecer

O sal efervescente que purifica o sangue e tonifica o organismo

Artes decorativas

Três andares repletos de maravilhas, onde se podem admirar e adquirir os mais belos artigos dignos de serem oferecidos a pessoas de bom gosto

ALFA-ROMEO MILANO

ALTA QUALIDADE
SEGURANÇA
Economia de Exploração
EXPOSIÇÃO
de Camiões de Carga e Passageiros
A OLEOS PESADOS
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A—19-B
Agentes Exclusivos: **MOCAR Lda.**— Av. Liberdade, 211-2.º E.
TELEFONE 5.2631

A PRESTAÇÕES
E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
Maiores prazos
Prestações mais suaves
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Tire a prova hoje mesmo:

Limpa mais.. agrada mais.. rende mais..

TRINDADE
TELEF. 20000

HOJE Às 21 e 30

ULTIMA SEMANA DO GRANDE EXITO

a famosa comédia de PAGNOL

TOPAZE

com

ASSIS – VILLARET – RIBEIRINHO
SATANELA

AVENIDA
telefone: 27473

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Ultima semana do engraçadissimo «vaudeville» em 3 actos de grande exito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Isidro, Antonio Silva, Ricardo Santos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa, Luiz de Campos

Uma nova realização de Piero

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 15, a peça em 4 actos

UM MARIDO IDEAL

Domingo, ultima «matinée»

UM MARIDO IDEAL

Domingo, 26: **MARIA RITA**

MARIA VITORIA
TELEFONE 31740

A's 20,30 e 22,45 — Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cêna

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Rua, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

---

HOJE, ÁS 21.30,

no **GINÁSIO**

REAPARECE AOS PREÇOS NORMAIS

O DIABO SÃO ELAS...

A 1.ª GRANDE COMÉDIA PORTUGUESA DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

Com o grande actor ***BARRETO POEIRA***

ARCADIA

Apresenta a fantástica parelha de bailes modernos

Marga y Francis

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MUSICA PERMANENTE POR

ORQUESTRA CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA:

BAILE DE MASCARAS

SEXTA-FEIRA: Estreia da jovem bailarina

CARMEN DE SANTANA

Domingo, das 17 e 30 ás 20

CHA' DANÇANTE com todas as atracções

BOX

AMANHÃ — às 21,45

no **PAVILHÃO PORTUGUÊS**

2.ª Sessão de Propaganda do Pugilismo Amador

5-COMBATES-5

disputados entre pugilistas representantes do **Lisboa Club Rio de Janeiro** e do **Lisboa Ginásio Clube.**

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Ultima semana da impagável comédia

O REI DO LIXO

com o actor cómico **VASCO SANTANA**, **Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro** Sacramento e Eunice

---

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje 2.ª apresentação do sketch de Frederico de Brito «MA' VIZINHANÇA», interpretado por Aurora Sobral, Arlinda Vitoria, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho, José Pinto, Antonio Pires, José Nunes e Alfredo Mendes.

F. Gasparinho

Café Vera Cruz

RUA PASCOAL DE MELO, 96

Hoje, ás 21 e 30, Maria Loureiro, Amelia Maria, Mario José Paninho, Antonio Pires, José Pinto, JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA.

M. Loureiro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles,

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

MIAMI

O DANCING DOS ARTISTAS

Direcção de JOSÉ MIGUEL

Apresenta hoje, às 22 e 30, a categorizada bailarina

ENRIQUETA VALLE'S

e outras atracções, com música constante pelas famosas orquestras

LOS ESTILISTAS COM O CANTOR **GASPAR e FERNANDO DE CARVALHO**

Amanhã, estreia das simpáticas **HERMANAS LOPES**

JULIA MENDES

Parque Mayer

Fernando Farinha

A's 21 e 30, fados e guitarradas, com QUINITA GOMES, FRUTUOSO FRANÇA, Judite Pinto, FERNANDO FARINHA, Fernanda Santos, José de Castro, RAUL NERY e MARTINHO D'ASSUNÇÃO em *Variações* á guitarra e á viola.

Amanhã, BERTA CARDOSO

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

HOJE, 2.º BAILE DE CARNAVAL

animado com todas as atracções e as orquestras

SEVEN RITZ e CARAVANA

AMANHÃ, ESTREIA DA GRANDE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

MONUMENTAL

A'S 21 e 30, fados e guitarradas, com Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, Marilu, Modesto Maia, Julio Vieitas, Tristão da Silva, Acácio Gomes e Castro Mota.

DOMINGO «MATINÉE» com uma grande surpresa.

PELES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c – TEL. 70296

São Luiz

2.ª SEMANA

O Retrato de Dorian Gray

com George Sanders, Hurd Hutfield e Angela Lansbury

T. 2717 – A's 21 e 30 — **«Matinées» diarias**

TIVOLI

3. semana

O Sétimo veu

A's 21,30
TELEF. 50593

com os grandes artistas Ann Todd e James Mason

«Matinées» diarias

EDEN

2.ª semana

Os Amores de Susana

A's 21,30
Telef. 2 0768

com Joan Fontaine, George Brent e Dennis Keefe

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

4.ª semana

Os Sinos de Santa Maria

com **Ingrid Bergman** e **Bing Crosby**

«Matinee» todos os dias

CONDES

4. semana

CHOPIN IMMORTAL

EM TECNICOLOR

A's 21,30
Telef. 22523

com Paul Muni, Merv Oberon e Cornel Wilde

«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

2. semana

O Conde de Monte Cristo

1.ª jornada: **O Abade Faria**

com Pierre Richard, Witim Zaconni e Michel Alfa

GINÁSIO

A comédia portuguesa

O DIABO SÃO ELAS...

com Barreto Poeira e Ana M. Campoy

Telef. 20556
A's 21 e 30

A preços normais

CAPITOLIO

Os Cozinheiros do Rei

com Bucha e Estica, os idolos da gargalhada

Telef. 27493 — A's 21,30

Amanhã matinée a preços reduzidos

REX

Telef. 28650
A's 21 e 15

PERFIDIA

Elas estão como querem...

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

UNIDOS PARA SEMPRE

3 Raparigas na Cidade

LYS

tel. 4 8560
A's 21 e 15

UNIDOS PARA SEMPRE

Três Raparigas na Cidade

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

MANOBRAS OCULTAS

com Humphrey Bogart

BAÍA

RESTAURANTE – MUSIC-HALL

Parque Mayer

Das 20 às 22 horas: JANTAR-CONCERTO

Das 22 às 0,30: MUSIC-HALL

com a notável parelha de baile

Rayto e Nieves del Romero

e outros categorizados artistas

com a exímia Orquestra de **VIEIRA PINTO**

CRISTAL

CONTINUA O GRANDE ÊXITO DE

— BAR DANCING DA MODA —

CARMEN DEL MAR—JULIO MENDONZA

Toda a noite a maior animação com a

ORQUESTRA SOUSA PINTO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Sinceramente

Dizia-me alguém que todos os cães fazem—*beu-beu*. Quer isto dizer que todos os cães ladram. Um «serra da Estrela» ou um «lobo d'Alsácia», faz «beu-beu» com voz de «basso» ou de «baritono», um «lulu da Pomerania» será um tenor e um «pekinois» um soprano ligeiro, mas o certo é que a espécie canina, como todas as outras espécies animais, tem uma lingua comum, a todas as variedades em que se subdividem. Um gato «Angorá» mia tal qual como um gato «maltez» ou um bichano dos que por este frio Janeiro lançam, nos telhados de Lisboa uma suplica ou um lamento ao ceu estrelado. Um burro russo, estou em crer que entende á maravilha um burro inglês ou espanhol. Só a espécie humana, desde aquela fatalidade da torre de Babel, é que tem muitas falas diferentes. Os amarelos, que são todos amarelos e os pretos, que são todos pretos não se entendem uns aos outros. Um «castelhano» não entende um «vasco» e eu aqui em Lisboa, posso muito bem não entender o que escreve um poeta de génio, com quem tenha bebido café á mesma mesa da «Brasileira». E' lamentavel isto. As maldições biblicas pesam sobre o Homem. E' certo que os bois, depois de uma vida de esforço e de canseiras, acabam sob o cutelo do magarefe, amarrados a uma coluna de ferro e dando mostras inequivocas do que sabem que vão morrer. Decerto eles comeram, na noite dos tempos, algum feno proibido, razão porque o Mal os atinge e os destinou a serem comidos em bifes.

Estas coisas devem fazer meditar os espiritos reflexivos. As linguas dividem os homens em compartimentos irredutiveis. As diferenças de expressão de povo para povo acusam uma diferença absoluta na maneira de pensar. O discurso directo dum latino, comparado com o discurso, cheio de interpelações dum germanico, no qual o sentido da frase está suspenso até ao fim e em que, da simples particula dum verbo e só dela, esse sentido depende, faz-me pensar se será em qualquer tempo possivel uma perfeita Sociedade de Nações. O que me anima é a ideia de que, por diferente que

(Continua na 9.ª pág.)

Vilancete velho

Saudade minha
Quando vos veria?

Por terra já assi,
tudo em tal mudança,
que fez inda aqui
nenhua esperança?
A minha lembrança,
a minha perfia,
que mais aperfia?

Que faz um desejo
tam desenganado?
Que faz o sobejo
deste meu cuidado,
comigo apartado
quando anoitecia,
quando amanhecia?

Saudades e respeitos
a torto e a direito,
não serão desfeitos,
quando eu for desfeito?
Inda o frio peito,
inda a lingua fria
por vós bradaria.

SA' DE MIRANDA

Sairam agora:

«O Cardial Cerejeira, patriarca de Lisboa», do padre Moreira das Neves, publicação em fasciculos.

«Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», tomo terceiro, de Castro Soromenho.

«Geografia Humana», fasciculo 6, do professor A. de Amorim (filho).

UM NOME DE DUAS PATRIAS

O grande João Luso

50 anos de gloriosa vida literária e jornalistica

Os brasileiros e toda a colonia portuguesa do Rio de Janeiro prestaram recentemente a João Luso—o escritor nosso patricio que há mais de meio seculo honra as letras lusitanas no Brasil, honrando ao mesmo tempo o jornalismo e a literatura do país onde vive e trabalha—uma grande e significativa homenagem. Academias literárias, prosadores e poetas, velhos e novos, directores de todos os orgãos da Imprensa, reuniram-se para festejar o cinquentenario do aparecimento do primeiro livro de João Luso. Entre os numerosissimos artigos que então vieram a lume a proposito desse preito de amizade e de admiração, transcrevemos de «A Noticia», o magnifico diario dirigido pelo ilustre Candido de Campos, a cronica brilhantissima que o poeta Eduardo Tominho ali publicou sob o titulo «Um Proletario da Pena». Assim nos associamos de longe á simpatica e justa consagração a quem tanto merece da amizade e do reconhecimento da gente portuguesa.

«A cidade—pelos seus valores literários e artisticos—prestou a João Luso uma consagradora homenagem. Numa festa de alto cunho espiritual, comemorou o meio centenário do aparecimento do primeiro livro do consagrado escritor.

Mas o grande significado dessa homenagem reside no facto de, jamais, disputar João Luso as gloriolas da publicidade e os ouropéis da notoriedade. Jornalista profissional e escritor por vocação, sua vida tem decorrido entre os ásperos cuidados do mais rude dos proletariados num país como ainda é o nosso: o proletariado da pena.

De certa feita, mestre Fialho—examinando, á superficie, a obra de Coelho Neto—admirava-se de que o Brasil de então pudesse permitir a um escritor viver exclusivamente da pena... Ele mesmo, o cintilante contista de «O País das Uvas»—que se tornara médico depois de porfiadas lutas—sabia por própria experiência o que era viver da pena em Portugal... Crescemos materialmente e, como povo, somos mais de quarenta milhões de almas. Mas, no nosso crescimento desordenado, não se formou ainda para o escritor um ambiente de molde a estimular-lhe as actividades e a compensar-lhe os esforços.

Entre nós, o escritor é o mais desamparado dos trabalhadores. Nenhuma lei regula seus direitos de autor ante as empresas editoriais e—ainda menos do que os produtores de argumentos cinematográficos—os editores podem editar quantas reles versões de obras estrangeiras de baixo estofo entendam, sem que se vejam no dever de dar abrigo a qualquer livro nacional.

Num meio assim, pode plantar-se feijão, comerciar com couros e explorar os mais variados negócios... Mas, escrever?! Publicar livros?! Só o destino impiedoso e inflexivel pode impelir um mortal a fazê-lo...

Depois de cinquenta anos de trabalho na redacção dos jornais e entre editores de variada casta, que possui João Luso? Seu título de escritor e nada mais.

A publica consagração de seus méritos, após meio século de proletariado da pena, representa a unica fortuna que conquistou, a exclusiva riqueza que amealhou.

Em verdade, muito valem essas conquistas. Foram alcançadas pelo seu talento, pelo seu caracter—coisas que o dinheiro não compra. E, também, pela sua cultura—que não se improvisa mercê de nenhum subterfugio.

Na serenidade do lar e em frente da fileira de volumes que escreveu e que, a pouco e pouco, foram conquistando o publico, deverá João Luso—após a homenagem recebida—sentir-se contente consigo. O renome que tem e as admirações e amizades que o cercam, não decorreram senão da sua elegante atitude em face da vida.

Nunca se filiou ás Igrejas do Elogio Mutuo, nunca fez parte de nenhum Circo de Exibições e, nunca, transformou a Publicidade numa deusa e o Cabotinismo numa religião.

Da mesma forma, não subordinou sua pena á manipulação de negócios nem se serviu de suas influências jornalisticas para a obtenção de cómodas vantagens... Hoje, como ontem, caminha com o mesmo passo largo pelas mesmas largas estradas que escolheu quando—á renuncia das sabedorias de um mercador—devotou-se á árdua profissão que constitui o grande motivo de sua vida.

Como muitos caminhos se abriam para Roma, muitos processos se oferecem ao homem na luta pela vida. Claro está que, quanto mais assepsia haja no emprego dos meios e instrumentos usados na luta, mais dificil a vitória se mostra a cada lutador. Mas, no instante em que é alcançada, ela resplandece em côres rutilas e imaculadas.

João Luso pertence á estirpe de lutadores que não constroem seus trunfos com a lama das ruas e não trocam os nobres atributos do homem pela moeda de Vespasiano... Toda a sua existência, decorrida entre as letras, vale por um exemplo e um incentivo aos que—ante o Destino impiedoso e inflexivel—nasceram para enviar aos demais uma mensagem de Bondade e de Beleza.

A festa que mereceram seus cinquenta anos de vida literária—esplêndido jubileu espiritual—nada mais foi do que a justiça de seus contemporaneos pelos seus feitos magnificos de Cavaleiro da Pena.

Essa festa se estendeu a quantos—no Brasil—cumprem os mesmos fados. A quantos, diáriamente, como «o homem dos miolos de ouro» de Daudet, tiram da Inteligência maravilhas e obras-primas e, a mancheias, as oferecem á multidão como padrões de Sonho e de Beleza...»

JOÃO LUSO

Um estudo de Aquilino

sobre Costigan

Deve-se a Aquilino Ribeiro, no seu livro «Anastácio Cunha, o lente penitenciário» a identificação concreta do famoso escocês Diogo, ou James Ferrier que, com o pseudónimo de Arthur William Costigan, deu á estampa, em Inglaterra, um livro, agora traduzido com o titulo «Cartas de Portugal» (1778-1779), o qual não peca pela exactidão das observações, nem pela justeza dos comentários. O nosso notável romancista segue a senda de Ferrier, revelando que foi a filha do general Valleré quem o desmascarou.

E' mais um serviço que a história e as letras ficam a dever a Aquilino Ribeiro. Recordá-lo é de toda a justiça.

OS NOSSOS CONTOS

O verdadeiro Deus

de **José Magno**

Samuel Sehné dirigiu-se á igreja cristã do seu bairro. Era a primeira vez que ali entrava. A sua alma de avaro não experimentava qualquer constrangimento em penetrar num templo cristão. Parecia-lhe que toda a doutrina disseminada por Cristo repousava no interesse da bem-aventurança a troco do arrependimento periódico dos pecados. Todo o mundo católico procedia com o pensamento numa recompensa póstuma, iludindo durante o transito na terra as máximas sublimes do pregador da Galileia. E talvez até o amoravel Jesus fôsse movido pelo interesse celeste quando erguia os olhos suplices para a entidade suprema de quem se dizia Filho.

Samuel socorre-se, pela vez primeira, de Cristo. Tinha adquirido um bilhete da lotaria e ia recomendar-se á omnipotência do resgatador da humanidade, consciо de que lhe seria mais fácil fazer saltar uma bola privilegiada do que corrigir um rebanho imperfeito.

Ajoelhou sem relutancia aos pés do altar e, persignando-se, sairam-lhe do peito estreito estas palavras untuosas:

—Eu sei, esus, que a tua imagem é adorada em milhões de lares. Se até ao presente não te tenho prestado culto é por preconceito de raça, estupido como todos os preconceitos e como todas as raças. Nós conservamos o milenário costume de confundir os principios com os preconceitos e estiolamos o nosso amor na multiplicidade dos credos. Pois bem; se permitires que me saia a sorte grande no bilhete que ontem me venderam, prometo dar metade do meu prémio para as obras da tua misericórdia.

No altar, o corpo desnudo de Cristo estava colado ao lenho da cruz, com manchas coaguladas de sangue, nas perfurações dos cravos. As pálpebras, descaídas pelo cansaço letal, deixavam ainda entrever a doçura do olhar que descia, como uma benção, sobre os que se prostravam a exprimir os anelos mais secretos da alma insatisefeita.

Mas Cristo não atendeu o misero mortal, encarnado no invólucro físico de Samuel. A roda andou e o bilhete saiu branco.

Samuel verificou, com despeito, a inutilidade da petição, o logro em que caira, e pensou coisas odientas do Deus dos cristãos. Tolo tinha sido ele em ir procurar clemência ao coração exanime de um rabi desacreditado e escarnecido.

Comprou outro bilhete, guardou-o no bolso interior do colete, e foi, desta vez, á sinagoga impetrar a generosidade do seu Deus. Ia com o ar contrito de quem, por momentos, duvidara da realeza espiritual de Jehová e recorrera, ás ocultas, ao crucificado do Gólgota. Por isso, a sua reverencia, perante o santuário voltado para o Oriente, foi mais larga e duradoira. Confessou a Jehová, sem que lhe pronunciasse o nome, com os olhos postos no *Pentateuco*, que o tinha abandonado com a sua confiança. Reconhecia a sua heresia em ter apelado para Cristo; e patenteava o remorso arrepelando a barba rala junto da *Theba*, compreendendo, enfim, que nunca poderia ser contemplado com a «taluda» quem a solicitasse da intervenção sobrenatural de um falso profeta.

—Tu, sim, é que és o autêntico Deus—exclamava Samuel, espremendo os olhos para estimular a secreção lacrimal e fixando-os no *Velho Testamento*. Estou amargamente arrependido de não ter vindo implorar a tua protecção para o primeiro bilhete que escolhi.

(Continua na 9.ª pág.)

OBRAS DE
OSCAR WILDE

O RETRATO DE DORIAN GRAY
O célebre romance de onde foi extraído o filme agora exibido em Lisboa. Tradução incomparável do Dr. Januário Leite—1 vol. 2.ª edição
18$00

TEATRO DE OSCAR WILDE
O Leque de Lady Windermere—Uma Mulher sem Importancia—Um Marido Ideal—A Importancia de Ser Severo. Tradução do Dr. Januario Leite—1 vol. de 600 págs.
30$00

DE PROFUNDIS, seguido da BALADA DO CARCERE DE READING
Tradução do Dr. Januário Leite—1 vol. **12$00**

SALOMÉ
Peça em 1 acto, tradução do Dr. Armindo Rodrigues—1 vol. **15$00**

O ESPECTRO DE CANTERVILLE
Tradução do Dr. Cabral do Nascimento, na Antologia «Historias Fantásticas»—1 vol. **20$00**

Edições da Portugália Editora

LIVROS e AUTORES

Edição do centenario das "Viagens na Minha Terra"

Que impressão nos produz hoje, vinte ou trinta anos depois da primeira leitura, este livro de Garrett? Já o facto de o abrirmos é um indicativo psicologico. Ao contrario de quase todas as obras da época, esta é livre, arejada, inconformista. Dentro, vive-se, respira-se á vontade, como se, de facto, nós viajassemos com o divino Garrett, de longada até Santarem, ou estivessemos, debruçados, com ele, áquela linda janela lisboeta, donde se divisava o Tejo, pulido de lapislazuli e de esmeraldas e recortado pelo voo das faluas ribeirinhas e das gaivotas, cujas asas ainda parecem papeis rasgados, dispersos pelo vento.

«Viagens na minha terra» é como que um livro misterio, onde o romancista cede a cada passo, sem venia de respeito, lugar ao cronista desenfastiado e ameno, e este ultimo ao parlamentar, que tambem mete, entre os dois, o bedelho, com mais ou menos eloquencia, mas sempre naquele divino marmore de estilo, para ridicularizar os barões, elogiar o constitucionalismo — os reis sem o povo não podem governar, acentua—falar dos caminhos de ferro ou protestar, indignado, contra os desmandos iconoclastas de que estavam sendo vitimas os nossos monumentos.

Garrett, dir-se-ia que escreve sem um artificio—fluente, natural, espontaneo, claro, luminoso, com aquele brilho comunicativo e resplandecente, que Ramalho confessa tê-lo seduzido imperativamente.

Reagindo contra o romantismo austero, seco, excessivamente melodramatico da escola, então, triunfante, que fugia á nomenclatura propria, num artificialismo exacerbado de estilo, o autor das «Viagens na Minha Terra», em cima do burrito de Sancho Pança, decide-se a dizer o que vê, o que sente, o que pensa, com as tintas de um grande pintor naturalista. A locanda infecta; o vinho azedo; as moscas que o importunam; o calor que o encalma— tudo isso que, até então, era defeso a um escritor de tomo é referido pelo divino Garrett, num roteiro azulado de alegria, em que o sol canta, as cigarras bezoam, os recoveiros passam, apressados, na estrada, e as oliveirinhas, carregadas de frutos, vão fiando os anos, a sangrar o seu virgiliano azeite, na dobadoura das ramadas seculares.

Qual o encanto deste belo livro? A sua autentica sinceridade! O ser mais um claro e pitoresco canhenho de viagem que, propriamente, um romance, cujo fio é sempre retardado, e ora como que brinca, em linhas faiscantes de ironia, ora se dramatiza, em cenas de um relevo, autenticamente teatral. Garrett como se compraz em revelar ao leitor como trabalha currente calamo,não hesitando mesmo em criticar-se quando confessa o numero de frades que semeou ao longo da sua obra. O mais curioso é que : estrutura dramatica das «Viagens na Minha Terra», propriamente as cem ou duzentas paginas do romance, no meio daquela pirotecnia espirituosa de folhetinista, quasi paraleliza a de «Frei Luis de Sousa».

Num e noutro o escritor joga com os impossiveis morais, levando-os ás ultimas consequencias.

Sob o aspero burel franciscano de frei Dinis parece palpitar o coração desesperado do Romeiro, com igual passado, sombrio e misterioso, a mesma figura hirta de castigo, o mesmo corpo insepulto de tragedia. Joaninha, que enlouquece, não é, de certa maneira, o retrato de peregrina formosura de Maria, com, a alva mortalha penitente, rolando aos pés dos pais?

As situações, quase simetricas, lembram-se umas ás outras, sobretudo quando Garrett, naqueles dialogos densos, intensos de força implacavel, cingidos com o minimo das palavras que ecoam como gritos, atinge a fatalidade escyliniana.

Pobres seres humanos estrangulados por esse extraordinario criador de paixões e de destinos! Ninguem lhe resiste! Arquejam, escabujam sob as mãos terriveis do «divino», pesadamente, enluvadas de ferro. As almas saem-lhes aos sacões, os corpos ficam trucidados, quase irreconheciveis, sob a ferocidade incomparavel dos golpes!

O romance torna-se como que um auto de fé, de um potencial dramatico exclusivo e desmedido de grandeza. Mas Garrett, com a mesma ligeireza com que sacudisse da sua elegante casaca verde um grão de poeira, sem qualquer esforço, dá-nos o reverso e, então, o poeta, em endeixas de amor, num alado cantico de ternura, no mais puro sentimento lusiada reflectido pelos nossos escritores, em qualquer tempo, conta-nos esse delicioso episodio de paixão de Carlos pelas três inglesinhas.

E a Joaninha, a de olhos de esmeralda, menina dos rouxinois? E' o preciosismo romantico extreme, do iconoclasta de escola. Naquele daguerretipo brilham todas as boninas e madressilvas do Vale de Santarem—cujo descritivo se tornou lendario e que, afinal, é quase inexistente! Vemos tão pouco citado o episodio galante de Inglaterra, feito, certamente, das reminescencias vividas do exilado, que daqui exigimos que o emoldurem numa antologia, como a mais bela encarnação do amor português.

A passagem do centenario da publicação das «Viagens da Minha Terra» (1846-1946) provocou o aparecimento de uma edição, de caracter artistico, ilustrada por Paulo Ferreira, e com um prefacio do dr. Vitorino Nemesio, demasiadamente estrito. Pena é que não se tenha feito uma edição critica, e que a obra não venha acompanhada de uma biografia, embora sumaria, de Garrett, porque tão cedo não sairá dos prelos outra que, pelo seu aspecto, impressão, reproduções artisticas, caracteres empregados, e outros requintes graficos, se possa considerar, como a presente, um autentico valor artistico. Se assim fosse, a homenagem deste centenário teria sido completa.

ARTUR PORTELA

CIENCIA

O ATOMO, NA FILOSOFIA, NA QUIMICA E NA FISICA»

por J. J. Andrade dos Santos

A bibliografia cientifica portuguesa foi agora enriquecida com um trabalho valioso, do dr. J. J. Andrade dos Santos, engenheiro geógrafo e licenciado em ciencias matemáticas, intitulado «O Atomo na Filosofia, na Quimica e na Fisica». E' um trabalho sistematizado com inteligência e escrito com o louvável propósito da sua acessibilidade. Não se destinando, ao que supomos pela sua estrutura, ás altas Academias, soube o autor metodizar o seu trabalho no sentido de o tornar acessivel a quantos sentem palpitar a curiosidade pelos grandes problemas cientificos. A explicação da teoria atómica, nos seus fundamentos cientificos e no seu funcionamento é dada numa linguagem fácil e ordenada, que sabe ter a conta que nem sempre o leitor será um erudito.

A obra abre com a resenha das origens históricas e filosóficas em que é possivel entroncra a moderna concepção do átomo. E não deixa de ser bem curioso considerar até que ponto é possivel fazer coincidir muitas das concepções antigas com o que a ciência moderna tem por certo, num exemplo flagrante da interdependência entre o pensamento filosófico e o pensamento cientifico.

A obra do dr. Andrade dos Santos expõe as sucessivas teorias sobre a constituição da matéria, a electricidade, a luz e a energia, até chegar ás modernas concepções sobre a energia atómica. E' um trabalho sério, que evidencia bem o propósito de trazer ao conhecimento dos leigos um corpo de existência que muitos julgam não dever descer dos grandes altares.

ROMANCE

O PRINCIPE COM ORELHAS DE BURRO

de José Régio

Já se fazem belas edições em Portugal. O livro deixoxu de ser apenas um valor de leitura para se tornar uma obra artistica. Os livreiros como que reservam esse esforço para as obras que ultrapassam a primeira edição, o que é compreensivel. Dão assim ao autor e ao publico como que um premio, aquele pelas suas virtudes, a este pelo critério selectivo. Está neste caso o notável romance O «Principe com Orelhas de Burro», de José Regio, em que, na sua ficção simbolica, se reflecte todo o mundo humano. Quanto mais o tempo passar, melhor se apreciará esta obra de excepcional envergadura, que tem, porventura, o sabor daqueles romances goticos de cavalaria, em que a realidade, a poesia e a aventura se confundiam numa historia maravilhosa.

A segunda edição de « O Principe com Orelhas de Burro» é profusamente ilustrada por Julio. O formato é maior que o da primeira tiragem, apresentando ainda uma capa de sugestivo traço e colorido.

HISTORIA

O ULTIMATO VISTO POR ANTONIO ENES

prefacio de F. A. Oliveira Martins

F. A. Oliveira Martins

Estamos numa época de estudos e evocações historicas. Tendencia ocasional? Saudade do passado, para evidenciar os seus melhores valores? Revisão de factos? Necessidade de ocupar o espirito humano, validado voluntario ou involuntariamente, noutros aspectos? Seja como for a maré livresca de historiografia vai crescendo, em quilometros de milhentas paginas. A grande dificuldade está em abarcar tudo.

F. A. de Oliveira Martins, sobrinho de um grande historiador, herdou no sangue o sestro da vocação. Evidentemente, a arvore é tão grande, que á sua volta, mesmo os que lhe negam a envergadura de gigante, talvez pelo raquitismo do porte, ninguem pode altear mais as pernadas do que esse exuberante exemplar, magnifico nos seus frutos, que são, afinal, a essencia remota daquelas raizes que cresceram no tempo de Roma, até nossos dias—relativamente, há bem poucos. Interessa-nos menos o Oliveira Martins politico, de que o historiador.

Nada há mais falaz que um político. Quando a personalidade não mata a doutrina, a marcha humana sempre incessante, desmente a certeza de ontem, se é que não a corrige ou a substitui por outra de valor mais eficiente e apropriada ao tempo. Isto significa que a politica, no caso de Oliveira Martins, foi uma cristalização de ideias, ou de doutrinas, que para a época, eram compreensiveis, mas hoje foram ultrapassadas pelos acontecimentos—melhor, pelo próprio espirito de equilibrio e perfeições sociais. Já o mesmo não sucede com a obra do historiador, no *ne-varietur* dos factos, que ele evocou, interpretou, descreveu com o talento extraordinario de um pintor, que não teve par. A' rigidez de um Herculano, o de «Portugal Contemporaneo» opõe uma vibração, uma expressão, uma eloquencia que criam, instantaneamente, a visão do quadro, o retrato da figura, o movimento das massas.

Mas, afastemo-nos, desculpem autor e leitores. F. de Oliveira Martins reuniu, agora, em volume, os admiraveis artigos que Antonio Enes escreveu sobre «O ultimatum». Não são, apenas, escritos de um jornalista, mas de um estadista, sereno, objectivo, forte das suas razões, altamente documentado, nas intrincadas questões da res publica e do jogo internacional da época. Precisa e concisa, luminosa e sugestiva, a sua dialectica é impecavel e implacavel. Ficamos devendo a F. Oliveira Martins a exumação das colunas do vespertino «Dia» desse modelo de alta polemica, que representa um doloroso momento da consciência nacional.

O autor apresenta a obra com uma longa biografia de Antonio Enes, mais de duzentas paginas, em que o articulista, o escritor, o dramaturgo, o ministro, o governador colonial que foi Antonio Enes são estudados de uma maneira definitiva. São paginas de uma biografia cintilante, que não estava ainda feita com a extensão e o relevo que exigiam a figura.

HISTÓRIA MILITAR DA GUINÉ NA SUA HISTÓRIA GERAL

do brigadeiro Carvalho Viegas

Comemora agora cinco séculos de descoberta a nossa Guiné, um dos mais antigos marcos miliários da nossa expansão no Mundo. Embora das mais pequenas parcelas de Portugal além-mar, Guiné é das mais prósperas, mercê da obra dos seus governadores, entre os quais, sem menospreso de outros, citamos Velez Caroço, Carvalho Viegas, e agora o comandante Sarmento Rodrigues.

O sr. brigadeiro Carvalho Viegas, associando-se, com alta nobreza, aos 5 séculos daquela provincia, deu-nos agora, num rápido mas brilhante bosquejo, a «História Militar da Guiné na sua História Geral».

Fá-lo com conhecimento de causa, salientando muito justamente, entre outros, Velez Caroço. Colonialista ilustre, homem da selva, como de gabinete, o sr. brigadeiro Carvalho Viegas escreveu algumas páginas que constituem, na verdade, um dos mais belos trechos da existência daquele rincão africano. Com a sua proverbial modestia, o sr. brigadeiro Carvalho Viegas, nada diz a respeito da sua acção. Ela, porém, traduz-se em monumentos imperecíveis, iniciativas felizes, e obras fecundas naquela Guiné que ele tão modelarmente administrou e governou. Um dia, alguém lhe fará justiça, por mais que a sua modestia o recuse.

ACABA DE APARECER

VÉRTICE

Numero especial dedicado á cultura e á arte francesas

ARTIGOS INEDITOS DE
Jean CASSOU e Louis SAGUER

A literatura, a musica, o cinema, a pintura e a escultura, através de artigos de

JEAN CASSOU ✱ JOAQUIM NAMORADO ✱ LOUIS SAGUER ✱ ROBERTO NOBRE ✱ MARIO DIONISIO ✱ MANUEL MENDES

Os principais aspéctos da ciência e da técnica dados por

J. AMARAL NOGUEIRA ✱ ARMANDO CASTRO ✱ ILIDIO SARDOEIRA ✱ ✱ ANTONIO JUDICE ✱ RODRIGO SOARES ✱ EGIDIO NAMORADO

TEXTOS DE

ARAGON ✱ E'LUARD ✱ MOUSSINAC ✱ SUPERVIELLE ✱ ROMAIN GARY

As intervenções no Congresso do Pensamento Francês ao Serviço da Paz

EM SEPARATA: Uma canção de FERNANDO LOPES GRAÇA sobre versos de LOUIS ARAGON

10 PAGINAS DE REPRODUÇÕES EM «HORS TEXTE»

NUMERO TRIPLO COM CERCA DE 200 PAGINAS — 22$50

Pedidos á

Publ. EUROPA-AMERICA

Rua das Gáveas, 6, 2.º—Lisboa
Tel. 3 0826

UM ÊXITO LITERÁRIO:

«O Homem venceu o Espaço»

O LIVRO DO MOMENTO

À venda em todas as livrarias

ECOS

A China melhora o seu sistema de comunicações devendo gastar na construção e regularização de três grandes linhas quantias colossais que montam a 50 milhões de dolares americanos. A' medida que for progredindo e adoptando metodos de acção rapida na exploração das suas riquezas, que ambições se apoderarão dela?

A enorme massa da sua população conter-se-á no seu territorio ou adoptará qualquer programa expansionista?

Depois de haver sido por largos anos «o grande enfermo» de Gladstone, a China desperta do seu torpor e refaz-se—Deus sabe para que estranhas grandesas.

■

O dr. Queirós Veloso não dramatiza a historia, mas torna-a severa e verdadeira. Assim fez no «D. Sebastião» e agora em «O Reinado do Cardeal D. Henrique». Vale bem a pena ler este livro para ver como as Nações, quando os homens não estão á altura das suas responsabilidades, avançam para o nada. Sugere algumas considerações interessantes, entre as quais esta:

—«A cega confiança do povo permite que, a coberto de duvidas e suspeitas, na paz do Senhor, os milhafres lhe roam as entranhas».

Cumprimentamos o dr. Queirós Veloso pela sua obra de historiador e pelo escrupuloso cuidado com que serve a causa da verdade nacional.

■

Afranio Peixoto confessou-se e sacramentou-se. Foi o arcebispo do Rio de Janeiro quem lhe ministrou a comunhão. Era um espirito religioso que não evitava mostrar as suas crenças. Concluiu, portanto, a sua existencia, seguindo o luminoso sulco que conduz ao seio de Deus. Apesar da sua cultura cientifica e do respeito que votava á razão humana, ouvimo-lo declarar entre alguns amigos:

—«Sem um pensamento religioso, a vida é uma corrida cega, á desfilada».

■

No discurso que ontem proferiu, na Assembleia Nacional, sobre «deficiencias e irregularidades no abastecimento de generos», o deputado dr. Alberto Cruz disse o seguinte:

—E' impossivel o regresso imediato aos felizes tempos de antes da guerra, mas não o é na distribuição equitativa do que é bom e do que é mau.

Casa onde não há pão todos ralham e ninguem tem razão—seja em Lisboa, Evora ou Braga. A felicidade ficou atraz de nós como cordeirinho que se perdeu do rebanho. Quando voltará ela, a felicidade perdida? Eis o que todos nós perguntamos. Há quem afirme que, passado este ano, o cordeirinho reaparecerá nutrido e forte, ás portas do nosso paraiso. Verdade ou mentira? Certeza ou ilusão?

No entanto, o deputado dr. Alberto Cruz tem carradas de razão quando pede equidade na «distribuição do que é bom e do que é mau».

■

O prof. Marcus Oliphant, técnico britanico da bomba atómica, discursou ontem em Ganberra para nos dizer o seguinte: 1.º—Já se fabricam bombas seiscentas vezes mais mortiferas que as lançadas no Japão; 2.º—que a humanidade só escapará ao perigo que elas representam, metendo-se debaixo da terra; 3.º—que a nossa civilização corre o risco de ser aniquilada, reduzida a pó; 4.º—que além da bomba atómica, existe ainda, como socia e companheira, a guerra bacteriologica; 5.º—que a ciencia avançou muito, mas a moral continua inerte e muda, sem força para impor-se aos desvairados...

Que belos frutos a ciencia tem colhido! Depois do «pecado original» que corrompeu as fontes do Ser, vem agora a bomba atómica que em poucas horas é capaz de arrasar o universo que Deus criou.

Haverá alguem que não hesite em declarar outra guerra, abrindo a campa da humanidade?

Nunca faltou criminoso para cometer o maior crime. Na historia, o papel da loucura encontra mandatarios que o executam a rigor.

Com que sinistra intenção?

Satisfazer nefandas ambições que tudo sacrificam á volupia do exterminio e do odio.

Um grupo de alunas no seu primeiro dia de aulas

Deram-se hoje as primeiras aulas

na Escola Comercial «Pedro de Santarém»

em que estão matriculados 580 alunos

Para dar vazão aos numerosos pedidos de matricula no ensino comercial, o sr. professor Caeiro da Mata, ilustre ministro da Educação Nacional, resolveu criar uma nova escola, a que deu o nome de Pedro de Santarém. Para isso, entendeu-se com os srs. Saul Sáragga e Emidio Gonçalves, proprietários do prédio fronteiro ao chafariz das Laranjeiras, onde foi um convento e que durante muito tempo pertenceu á familia Bensabat. Estudaram-se as obras necessárias—visto que o edificio estava grandemente arruinado, mais do que a principio se supusera. Fixou-se a renda a pagar pelo Estado—e começaram os trabalhos, dirigidos técnicamente pelo engenheiro Carlos Biscaia e pessoalmente pelo seu irmão Fernando. Aconteceu, porém, que as obras tiveram de ser muito maiores do que se julgava—pois, tendo-se começado a reparar o telhado, teve de se fazer a substituição completa, o mesmo havendo acontecido com portas, tectos, paredes e azulejos.

Aberta a matricula, limitada inicialmente a 580 alunos e alunas, rápidamente ela foi coberta.

E, como parte das aulas do primeiro andar já estão prontas, os srs. drs. Carlos Proença e António Matoso, respectivamente, director geral do Ensino Técnico e director da Escola, resolveram pô-la a funcionar hoje, para cerca de 400 alunos.

Esta manhã, as instalações do antigo convento—onde as obras prosseguem intensamente, devendo, porém, durar ainda alguns meses—foram invadidas por um bando ruidoso de raparigas que procuravam, no meio da algazarra natural do primeiro dia, as respectivas salas de aula.

A' tarde compareceram os rapazes; e dentro duma semana devem começar os cursos nocturnos.

O quadro dos professores é de 17, dos quais metade já está a leccionar. E quando os trabalhos estiverem concluidos, poderá ser elevado o numero de matriculas para o próximo ano lectivo, a cerca do dobro das deste ano.

Para compensar o atraso na abertura dos trabalhos escolares, estes prolongar-se-ão durante parte do periodo de férias.

EDUARDA LAPA

Parte amanhã para Coimbra, a fim de assistir, no próximo dia 18, á abertura da sua exposição, a ilustre pintora Eduarda Lapa — exposição que se realiza no Salão de «O Primeiro de Janeiro».

Amiga dedicada de Coimbra, onde, durante nove anos, fez a sua educação, consagra este ano á cidade universitária as belas novidades da sua arte — «atelier» e ar livre.

CARREIRAS AÉREAS

Seguiu esta manhã para Bordeus um avião especial português que vai buscar a França o grupo coral dos pequenos cantores de Viena de Austria. O avião regressa amanhã a Lisboa.

—Seguiu esta manhã para Dakar o avião da «Silver City Airways» chegado ontem de Inglaterra, com um motor para um avião argentino.

—Em primeira viagem, com escala por Lisboa, chega a Lisboa, no dia 23, um quadrimotor da Air France, da carreira entre Paris e a America do Sul.

—Aterrou hoje inesperadamente na Portela em virtude de mau tempo, um «Skymaster» da carreira entre Amsterdão e Nova York, trazendo a bordo 35 passageiros para os Estados Unidos.

A poesia é a musica da alma

As joias de verdadeira arte. são o maior deslumbramento da vista.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Chegou a Lisboa

a companhia de ópera que vem para o Coliseu

Chegou esta madrugada á estação do Rossio, em carruagem especial, a grandiosa companhia de opera italiana que, depois de amanhã, se estreia no Coliseu, com a «Aida».

Um autentico comboio musical, repleto de primas-donas, sopranos, contraltos, tenores, baixos—as primeiras figuras do canto, tanto de Italia como do mundo.

Apesar da fatigante viagem, visto que a companhia saiu de Milão, vindo pela Suiça, França e Espanha, todos os artistas se mostravam com uma optima disposição. Ouviram-se mesmo os primeiros garganteados, e algumas frases de «romanzas» celebres. Além de grandes estrelas e «divos», há verdadeiras belezas. Vieram tambem contratados expressamente em Italia, um grande corpo coral e de baile. O ilustre maestro Mario Cordone, que tem dirigido as grandes orquestras de opera da França, Alemanha, Viena e Italia, incluindo a do Scala de Milão, saudou especialmente o empresario Ricardo Covões e Gino Saviotti, director do Instituto de Cultura Italiana, que se encontravam na gare, bem como numerosos seus compatriotas e artistas portugueses.

A companhia tem, como primeiro «divo» o grande tenor Beniamino Gigli, que a critica inglesa, quando da sua actuação, no Covent Garden, considerou o herdeiro de Caruzo. Muitos ramos de flores foram oferecidos ás primeiras figuras da grande companhia.

O temporal

no Algarve

pôs em perigo 78 barcos da pesca de sacada

TAVIRA, 15.—(Pelo telefone).—Tavira está a viver horas de verdadeira tormenta e da maior angustia. A classe piscatória, importante factor do seu progresso, está de luto e não se sabe, ainda, até que ponto irão os motivos dos seus choros. Além das vidas já dadas como perdidas, há a registar os enormes prejuizos nos barcos desta importante praça, pois são catorze as embarcações colhidas pelo temporal que surgiu inesperadamente sobre o mar, na madrugada de hoje.

Esses catorze barcos da barra de Tavira, Cabanas e Santa Luzia foram, em grande parte, destruidos pelo temporal, que os voltou sobre o mar, com as respectivas tripulações arrastadas pelas ondas.

Até agora, sabe-se que morreram três pescadores: António Pimenta, Jacinto Piloto e José Emiliano. Há, porém, muitos feridos que estão a ser conduzidos para terra pelo salva-vidas da Capitania de Tavira, seguindo, depois, para o hospital, no pronto-socorro da Casa dos Pescadores.

No cais de embarque dos tripulantes, estão a desenrolar-se cenas lancinantes. As familias dos pescadores acorreram ali e, em altos gritos clamam pela vida dos parentes:

—Salvem-nos. Salvem-nos!

Homens e mulheres foram acometidos de sincopes, sendo, então, conduzidos ao hospital, onde o pessoal clinico e de enfermagem não tem mãos a medir.

Até agora, foram apenas salvos alguns dos tripulantes de quatro barcos, havendo a suspeita de que há muitas vitimas entre as tripulações das restantes embarcações.

Segundo a melhor opinião dos técnicos, o desastre deve-se, principalmente, ao assoreamento da barra que, em certos casos de perigo, não dá passagem aos barcos.

A população de Tavira, principalmente a classe piscatória, vai pedir providências a quem de direito, pois as circunstancias em que se deu o desastre de hoje são, infelizmente, de repetir.

78 barcos estiveram em perigo

TAVIRA, 15.—(Pelo telefone).—Pela tarde ainda era grande a aglomeração de pessoas no cais de embarque das tripulações. Os mais angustiados, porém, eram os parentes dos tripulantes de três barcos que faltam, ainda, e que, de manhã, foram vistos, ao longe, pelo salva-vidas, a lutar com as ondas.

As sacadas em perigo eram em numero de 35, correspondentes a 78 barcos, dos quais 14 ficaram destruidos, 40 foram abandonados no mar pelas tripulações, sendo os 24 restantes postos a salvo.

Entre oito feridos, alguns há de gravidade, só não havendo mais vitimas a lamentar, porque os serviços de socorro da capitania e da Casa do Povo foram de uma diligência que não deve deixar de ser registada e encarecida.

Os infelizes pescadores mortos deixam viuvas e filhos menores.

Como dissemos, o desastre deu-se, principalmente, devido ás más condições do porto, que está cinquenta por cento assoreado, impedindo, assim, que as embarcações se safem a tempo de ser dominadas pelo temporal.

O beneficiamento do porto é, portanto, um caso de coração, de humanidade e de respeito pelos interesses da nação, motivo por que o povo desta região aguarda, ansioso, que sejam tomadas as providências indispensáveis.

MISSÃO AOS AÇORES

No paquete «Carvalho Araujo» seguiu hoje para as ilhas adjacentes uma missão de estudo de construções hospitalares e escolares, constituida pelos srs. arquitecto Antonio Lino, eng. Pedro Campilho e dr. Alberto de Sousa.

O novo barco de carga «Alcoutim» entrou hoje em serviço

Sob a presidencia dos srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas, realizou-se esta tarde a cerimonia do hastear da bandeira nacional a bordo do vapor de carga «Alcoutim», de 13.800 toneladas de deslocamento e 126 metros de ocmprimento, que era o antigo barco inglês «Fort Fidler», e que foi comprado e completamente reparado pela Sociedade Geral de Transportes, pois encontrava-se no Tejo, há anos, com um grande rombo produzido pelo torpedo de um submarino alemão.

Além daqueles membros do Governo assistiram á cerimonia os srs. presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, director geral de Marinha; capitão do porto de Lisboa, administrador do Arsenal do Alfeite, representantes das empresas de navegação e outras entidades, as quais foram recebidas pelo presidente da Sociedade Geral sr. D. Manuel de Melo, e pelos seus gerentes e engenheiros.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, depois de uma demorada visita ao navio, estava no uso da palavra o sr. D. Manuel de Melo, para apresentar á assistencia a curiosa historia do ex-«Fort Fidler», actual «Alcoutim».

Depois do navio ter entrado no Tejo, com um rombo, em fins de 1944, verificou-se a gravidade das avarias produzidas e viu-se que as reparações teriam de ser demoradas. O Almirantado britanico aceitou a proposta portuguesa e começaram as reparações mas quando a guerra terminou, os ingleses desinteressaram-se do navio e a Sociedade Geral, considerando tratar-se de uma boa unidade, resolveu adquiri-la e concluir as reparações. Procedeu-se ao corte da parte da proa, muito avariada e construiu-se, praticamente, uma nova secção de proa a qual foi então ligada ao resto do navio.

Usarão também da palavra, na cerimonia de hoje, os srs. eng.os Rodrigues dos Santos e João Rocheta, após o que será servido um lanche aos convidados.

O serviço dos Correios na região de Melgaço

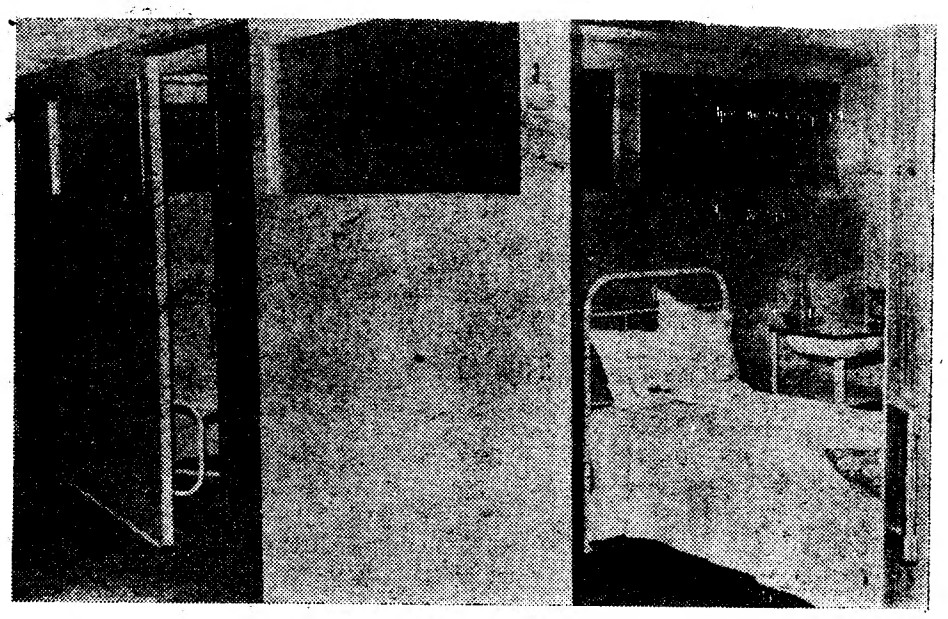
PENSO (Melgaço), 14.—Desde que a ambulancia Minho I, deixou de fechar mala para a estação de Penso, não se recebem com regularidade os jornais e as cartas, que vão parar a outras estaçes, o que causa grandes prejuizos e transtornos. Também era de toda a conveniencia que as encomendas postais voltassem a ser enviadas para esta estação, porque o sistema agora usado, além de dar mais trabalho ao pessoal, obriga os destinatários a percorrerem 9 quilómetros para ir á estação de Melgaço.

O caso da octogenária que apareceu morta a tiro

Na Policia Judiciaria ainda não foi hoje recebido o relatorio da autopsia do cadaver da serviçal Maria Carolina, que há dias apareceu morta na sua residencia, na Rua Pascoal de Melo, 81, e que, a principio se julgva ter sido vitima de morte subita.

O relatorio da autopsia indica ter sido atingida a vitima com um tiro na cabeça, com uma bala que lhe foi extraida no Instituto de Medicina Legal. Segundo as conclusões do relatorio, considera-se impossivel que a morte não tivesse sido provocada por outra pessoa.

Imediatamente, assim que no Torel se teve conhecimento da suspeita de crime, os srs. drs. Alves Monteiro e Melo e Silva, da Polícia Judiciaria, ordenaram diligencia para a descoberta dos criminosos, sendo nomeada uma brigada de agente, dirigida pelo chefe de brigada sr. Falcão.



Um aspecto de conjunto dos quartos hoje inaugurados

Começaram hoje a funcionar

as novas instalações da Maternidade da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria

Em 1854, a classe comercial de Lisboa fundava a sua associação de socorros mutuos. Logo quatro anos depois, D. Pedro V, que ainda hoje figura, em busto, numa das salas da associação, concedia-lhe a comenda da Ordem da Torre e Espada. Lisboa estivera sob a vaga da febre amarela—e a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio soubera cumprir a alta missão para que fora criada.

De então para cá, ela não se tem cansado de pugnar pelo bem estar da classe que a sustém, dando-lhe sempre melhores instalações, melhor assistência clinica, melhores meios, enfim, de vencer, pela saude. Pode dizer-se que é modelar a obra dessa instituição ali da Rua da Palma. E, quem passa cá fora mal suspeita o que lá vai por dentro: é o labor intenso de centenas de pessoas, num edifício que parece cada vez mais pequeno, para as funções que todos os dias é chamado a desempenhar, em beneficio dos seus 4.711 associados—todos empregados no comércio e na industria, nesta pequena grande capital que é Lisboa, pois, por enquanto, os estatutos nem sequer permitem que se alarguem os seus beneficios, pelos empregados comerciais dos cencelhos limitrofes.

E, assim, a Associação, que raro é o ano em que não introduz novos melhoramentos na sua sede—abriu hoje oficialmente as novas instalações do 1.º andar, onde até de um átrio de fez uma agradável sala de espera.

Tudo ali, de resto, reflecte uma ordem e um sistema: não há barulho de vozes nem de passos, não há gritos nem chamadas, porque a sinalização é a ultima palavra, para impedir atropelos.

Todo aquele primeiro andar, reconstruido agora de novo ou restaurado, são enfermarias, quartos particulares e maternidades, consultórios de clinica geral, obstetricia, neurologia, odontologia. Mas é a parte hoje inaugurada a que mais chama a atenção de médicos, de visitantes e de sócios: nos seus tons de um verde repousante, lá estão as enfermarias para parturientes, os quartos particulares para as futuras mamãs e seus «bébés», a sala de operações, que é considerada das melhores de Lisboa, pelas condições de luz sem sombra, aparelhagem eléctrica e isoladores de ruidos. E, há, ainda, o material de cirurgia obstricia, do melhor que se encontra em Portugal, vindo recentemente da Suécia e que importou—só o que se contém na pequena citrine—em 30 mil escudos.

Em caso de complicação—e é de notar a cama desmontável—a parturiente, por um processo quase automático, pode passar do quarto da maternidade para a sala de operações. Ao lado, está o pequeno gabinete para onde transitará o «bébé» recemnascido: lá estão as banheiras de correntes de água quente e fria, a balança, a pequenina marquesa—e uma porta com um envidraçado, que pode abrir-se e onde surgem, primeiro, a noticia do sexo do novo cidadão, depois, este mesmo, para que a familia o contemple, do outro lado de lá, do vidro isolador.

Para o primeiro que ali nascer—o que inaugurar, portanto, as novas instalações—está reservada uma medalha comemorativa...

Se a sócia tem haveres ou presunções e prefere o encargo—paga 25 escudos por dia e vai para um quarto particular; se não é rica ou não tem presunções, ficará na enfermaria que é um modelo de arranjo e de originalidade, pois foge a tudo o que no género pode considerar-se clássico. As grandes salas foram repartidas, por meias paredes de estuque, dispõem de portas corrediças como o ondulado das gelosias—mas em sentido horizontal—têm o seu bercinho, armários e tudo o mais que uma doente, ainda a mais exigente, pode tolerar num quarto de repouso. Aí, onde nada lhe falta nem mesmo o melhor pessoal clinico e de enfermagem—a sócia pagará apenas dez escudos de internamento diário. O resto —ainda mesmo que haja intervenção cirurgica—é completamente gratuito.

Há, todavia, uma outra nova instalação: a enfermaria para homens, comportando quatro a sete camas, e que também hoje vai ser inaugurada. Ali, como para as senhoras, o internamento e as intervenções cirurgicas prestam-se a troco do pagamento unico das quotas dos sócios.

Estes são, pois, os ultimos melhoramentos levados á Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio e Industria de Lisboa. Ali trabalham vinte médicos, nas melhores instalações clinicas, com a melhor aparelhagem de fisioterapia e radiologia—chegam a ser feitas 50 radiografias por dia—prestando-se, assim, assistência clinica e hospitalar a uma população laboriosa, das mais prestimosas que é essa do comércio e da industria da capital.

Missão portuguesa á conferência aeronáutica do Pacífico Sul

Já foi nomeada pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações a missão portuguesa de aeronautica civil que vai representar o nosso país na Conferencia Regional das Rotas do Pacifico Sul, que se realizará em Melbourne, na Australia, no dia 4 de Fevereiro.

Portugal foi especialmente convidado, dada a situação geografica de Timor naquela zona do Pacifico.

A missão é presidida pelo sr. tenente-coronel Humberto Delgado e formada pelos srs. tenente Antonio Aragão, capitão do Porto de Timor, para pesquisas e salvamento; eng. Antonio Santos, dos C. T. T., para comunicações; capitão-aviador Solano de Almeida, director dos serviços aéreos da colonia; eng. Rui Cinatti, secretario do governador, para meteorologia, e Manuel R. Marques, para circulação aérea.

CONSTRUÇÕES DE ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas receberam-se esta tarde propostas para arrematação das seguintes empreitadas: construção do lanço das Pedras Lavradas e Unhais da Serra, segunda fase, no distrito de Castelo Branco, na base de 5.890,740$00; lanço entre S. João da Madeira e Carro Quebrado, no distrito de Aveiro, na base de 609.748$00; construção da estrada nacional entre S. Marcos da Serra e Alcerce, no distrito de Faro, pela base de 3.894.273$00; e variantes á estrada nacional n.º 5, em Santa Catarina de Sitimos, no distrito de Setubal, na base de 1.035.423$00.

BAIRRO PISCATÓRIO DE ESPINHO

Na Direcção dos Edificios do Norte, realizou-se um concurso para a recepção de propostas da construção das instalações de caracter social, a erguer no bairro piscatório, de Espinho e que estão orçadas em cerca de 1.200.000$00.

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

EM 3 LINHAS

Afranio Peixoto, amigo de Portugal, sucedera na Academia Brasileira a Euclides da Cunha, que também percorreu o nosso país, buscando os lugares onde viveram os nossos grandes escritores.

///

A Federação Portuguesa de Remo reune 19 colectividades de 1.ª classe e 5 de 2.ª. Há 7 que se encontram desferadas, entre elas algumas de grande nome—o que causa surpresa.

///

A radio francesa far-á amanhã, a partir das 14 horas, emissões sucessivas sobre a reunião de Versailles e os sucessivos apuramentos do escrutinio.

///

O sr. professor dr. Amorim Ferreira parte, esta semana, para Paris, onde, na qualidade de director do Serviço Meteorológico Nacional, tomará parte na Conferência dos directores dos serviços meteorológicos da Europa.

///

O «Diario do Governo» publica uma portaria fixando a zona de protecção do castelo de Pombal e a respectiva planta.

///

Pelo Ministério da Educação Nacional foi publicada uma extensa lista de professores provisórios nomeados por conveniencia urgente de serviço.

///

O «Diario do Governo» publica hoje um despacho pelo qual se rescinde, a seu pedido, o contrato do major Humberto da Cruz, como adjunto do Secretariado da Aeronautica Civil.

///

Receberam-se esta tarde propostas para mobiliario destinado á gare maritima de Alcantara e para os serviços de Engenharia da A. G. P. L.

///

Num artigo publicado no «Ver e Crer» deste mês, esclarece-se que faz no dia 1 de Fevereiro um século que nasceu em Lisboa a escritora Maria Amália Vaz de Carvalho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.007$	1.007$	1.008$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.040$	1.040$	1.041$
Centenários 4 %... ...	2.450$	2.445$	2.455$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 3 1/2T.10	—	1.020$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.988$
Externas 3.ª série	—	—	1.950$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.820$
Caut. da 3.ª série s/juro	295$	292$	297$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	3.820$	3.810$	3.830$
Lisboa e Açores por...	1.090$	1.088$	1.095$
Ultramarino cp. T. p.	1.053$	1.052$	1.053$
Fidelidade	—	45.000$	50.000$
Mundial	—	—	1.490$
Nacional	—	1.600$	1.650$
Cimentos Tejo	—	581$	600$
Cimentos Leiria T.p....	520$	515$	525$
Crédito Predial port....	22$	22$	22$
Gás e Electricidade cup	288$	288$	289$
Alto Alentejo cupão ...	500$	495$	501$
Industrial Aliança	—	340$	350$
Portugal e Colónias ...	303$	302$	303$
Nac. de Navegação T.p.	1.527$	1.525$	1.527$
Colonial de Navegação	1.885$	1.881$	1.890$
Portuguesa Tabacos cup.	525$	525$	530$
União Eléctrica Port.ª	620$	620$	630$
Cassequel	1.195$	1.194$	1.196$
Agricola das Neves ...	1.318$	1.318$	1.320$
Agricultura Colonial ...	905$	905$	—
Açucar de Angola ...	3.083$	3.081$	3.083$
Buzi...	233$	233$	234$
Ilha do Principe	—	980$	—
Zambézia T. de 25. ...	189$	189$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	520$	540$
Norte de Portugal 5%	101$	—	101$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.620$
União Eléctrica 4 1/2...	105$	104$	—

Raul Tulio Pereira da Silva
AGRADECIMENTO

Sua familia, desconhecendo os endereços de muitas das pessoas que a acompanharam na sua dor, vêm por este meio apresentar-lhes os seus agradecimentos.

Raul Tulio Pereira da Silva
AGRADECIMENTO

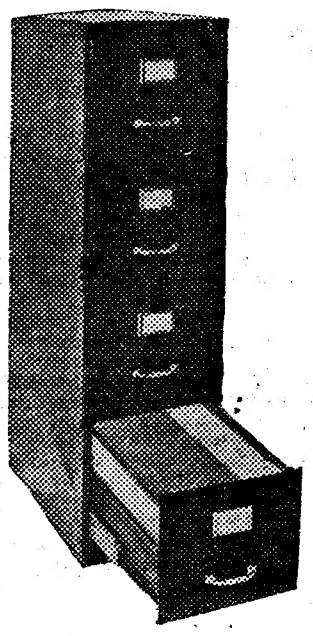
PEREIRA, MORGADO & FERREIRA e seus socios na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhe enviaram condolencias pelo falecimento do seu socio, vêm faze-lo por este meio.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 53, **1.º ANDAR**

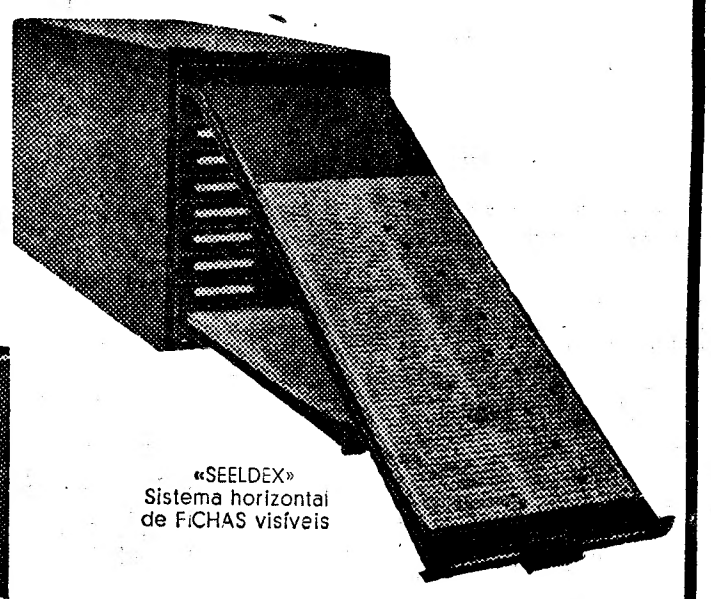
Tel. 24986

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

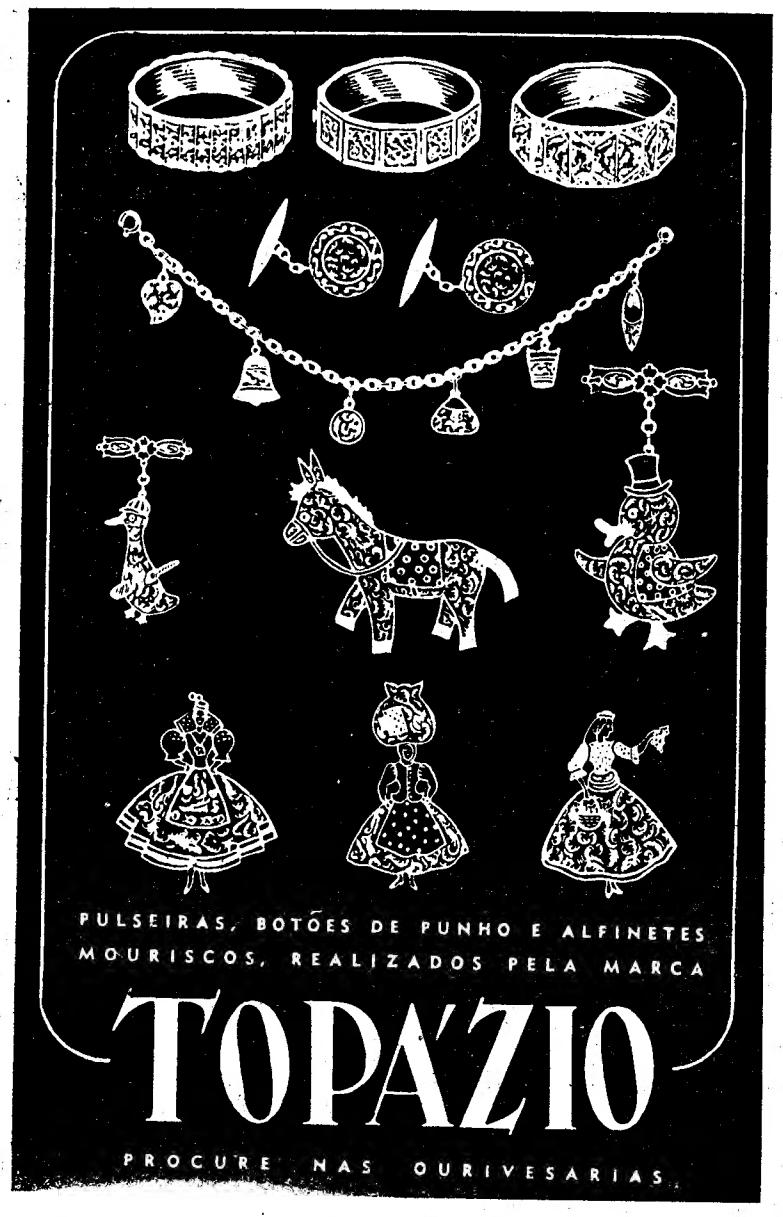
SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»



«SEELDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANISAR OS SEUS SERVIÇOS

Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574



Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PASSAGENS

Preços actuais, incluíndo todos os impostos, para o Rio de Janeiro e Santos

1.ª Classe simples	11.970$00
2.ª Classe	9.980$00
3.ª Classe cabine	7.990$00
3.ª Classe simples	7.220$00

GRANDE FABRICA

Vendo, em Lisboa, amplos armazens, escritórios, em bom local industrial perto do rio, todas as comodidades, servindo para qualquer industria, recolha de carros e camiões, etc.

Preço 3.000 contos. Facilita-se pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 377.

O tempo vôa!

QUEM USA

SOLAS E SALTOS

Liberty

ACOMPANHA O TEMPO

UM PRODUTO LEACOCK

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE SOLAS E CABEDAIS DO PAÍS

PORTUGUESES EM ROMA por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

BIBLIUGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) .... 20$00

RUA DA ROSA, 57, 2.º

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

ADÃO CAMISEIROS, e José Feijão aguardam a sua visita e agradecem.

238 — RUA AUGUSTA — 240

Leiam hoje o **fixe** sempre

REPARAÇÕES

em aparelhos de todas as marcas

ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM { COSTA & BRITO, LDA R. da Conceição, 35-1.º TELEF 2 4053

Gasoil

Vende a bomba da AUTO-TRIUNFO Rua Santa Marta, 56-F.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

seja a morfologia e a sintaxe dos meios de expressão de cada povo, há uma coisa que une os homens:—as suas necessidades fundamentais em qualquer meridiano em que vivam. E isto, ainda assim, não é em absoluto. Nas grandes fomes da India, se um europeu apresentasse a um moribundo famélico um saboroso bife com batatas ou um peixe grelhado, ele, o homem que morria de fome, cerrava os olhos e deixava-se morrer—por que só sabia comer arroz. Em Calcutá havia, por ocasião da ultima fome, variedade de comidas. Mas não havia arroz e os pobres famintos morriam aos milhares por dia. Felizmente que os portugueses não são assim e aceitam, de bom grado, o salutar método das substituições alimentares. Já na questão da lingua, eu sou mais irredutivel. Não é por teimosia—que eu não sou teimoso. Prefiro aceitar que é por incapacidade, por deficiência—por estupidez, se quiserem. Como sei algumas palavras de francês, eu sinto, por exemplo, o encanto, o ritmo, a «poesia»—digamos—dos versos de Verlaine. Mas, como sei menos palavras de alemão, tenho uma inveja profunda dos que sentem a beleza, o encanto, do poeta germanico Holderlin, de quem se dizem familiares, sabendo menos alemão do que eu. E admiram os ritmos de Edgard Poe, com o mesmo entusiasmo, dum anglo-saxão de origem. A menos que se dê o caso de sentirem a Poesia desses versos—através de laboriosas traduções justaliniares e com um «parlofone» ao lado, onde oiçam os discos que os reproduzam para lhes apreciar simultaneamente a musica e o ritmo. O processo será complexo mas quem se propõe um prazer estético superior, não deve olhar a dificuldades. Eu, confesso, que tenha a ambição de o conseguir, mesmo para alguns poetas nacionais. Custa-me muito, enraivece-me, confesso, não poder sentir o que os outros sentem, admirar o que os outros admiram. Humilha-me isso como uma inferioridade, vêr-me incapaz de chegar onde outros chegam. Porque, nem por sombras, me passa pela cabeça a ideia de que essas admirações que eu vejo proclamadas com tanto entusiasmo, sejam menos sinceras, constituam uma «fumisterie» para dar nas vistas, uma «pose» de «capelinha» literária. Essa ideia é irritante e tola. A humilde verdade é esta: «não entendo, não sinto». E' desolador reconhecer que coisas que a certos—a muitos—parecem admiraveis, parecem-me a mim, que estou de boa fé, francamente idiotas. Eu bem sei que Vitor Hugo não gostava de musica e o sabio Felix Le Danteo, se confessava indiferente a qualquer prazer estetico. Mas eu sou um simples bacharel com interesses literários, que só não são maiores porque o tempo não me chega para trabalhar no meu oficio que me absorve. Não se calcula a vergonha que eu sinto, quando oiço pessoas, cuja boa fé não ponho em duvida, proclamar génios, certos escritores que a mim me parecem simples «matutos» literatejantes, inteiramente fora da literatura e do senso comum, frutos sorvados duma decadencia que se me antolha evidente, e á ideia da qual só me resigno quando penso que ela não se dá só entre nós, mas que, se não é geral, dá-se noutros paises de bem maiores responsabilidades literárias.

Ou será que na especie humana a «fala», pelo menos «a fala» literária, tenda a variar de tal maneira, que aquilo que para uns é claro e explendido, seja para outros um «charabiá» incompreensivel?

RAMADA CURTO

Custa o seu Fato o mesmo, bem ou mal feito; e para sua satisfação procure ADÃO CAMISEIROS, e seu alfaiate.

JOSE' FEIJÃO

238 — RUA AUGUSTA — 240

Sabonete inglês D·D·D· O MELHOR PARA A PELE

Se está preocupado por não andar bem vestido, com o seu fato e sobretudo, procure ADÃO CAMISEIROS, e seu alfaiate

JOSE' FEIJÃO

238 — RUA AUGUSTA — 240

Leiam hoje o Sempre fixe

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

Mas entrego-me hoje á tua divina complacencia para que te dignes favorecer o mais merecedor dos teus fieis. Se me sair a «grande», Donai, no novo bilhete que comprei, cederei metade do meu dinheiro para o embelezamento do teu templo.

Samuel saiu com o espirito liberto e repleto de esperança. Jehová ouvira-o, decerto. Durante a sua suplica, o ar tornara-se mais macio, como na preparação de um milagre; e a luz do Sol, coada pelos vitrais, que representavam as alegorias das doze tribus, fizera-se repentinamente mais clara á vibração da sua promessa.

Com efeito, dois dias depois, a esfera das bolinhas mágicas girou num entrechocar surdo e a Sorte, dilatada como a ambição do judeu, foi concentrar-se no numero feliz de Samuel. A alegria deste foi magnifica. De um minuto para o outro, Samuel ficou milionário. Uma, duas, três vezes milionário! Não podia permanecer indiferente diante de uma revelação tão subita. Então, o seu primeiro acto consistiu em correr, alvoroçado, á igreja católica, para afirmar, entre lágrimas sórdidas, a Cristo redentor:

—Agora reconheço, Jesus, que és o genuino Deus. Tu, sim, tens poder sobre a luz e sobre as trevas, as almas e as coisas. Quando vim rogar-te que me fizesses a mercê da sorte grande, recusastes-te a ouvir-me, porque sabias, na tua exclusiva divindade, que eu era incapaz de repartir a minha fortuna pelos pobres, dar um centavo sequer da minha riqueza ao cego que estende a mão hesitante na rua. Tu, Jesus Cristo, é que és o verdadeiro Deus, porque soubeste ler na secura do meu coração e aquilatar da ignobil mentira de uma promessa que jámais pensei em cumprir.

JOSÉ MAGRO

CARRINHOS PARA BÉBÉ
CADEIRINHAS
BRINQUEDOS
Fabrinca
A pronto e a prestações
J. COSTA & SILVA, LD.ª
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telefone 26713 — LISBOA
Atende-se a Provincia

+

D. Emilia Vellez de Ceia

FALECEU

Seus filhos, netos, irmãos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Avó, Irmã e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da Rua da Senhora do Monte, n.º 31, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

CASA MAX
Lanifícios
Malhas
Meias
Malas
Confecções
Sapataria
193-D, R. D. Estefânia, 193-F

Aos Senhores Relojoeiros

Temos a honra de comunicar que a nossa Casa acaba de tomar a representação dos magnificos e acreditados relógios

"ORATOR"

(UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE RELÓGIOS NA SUIÇA)

um excelente produto da industria relojoeira suiça, com os ultimos aperfeiçoamentos da técnica moderna, apresentando os mais bonitos e variados modelos em ouro, plaqué e aço, para senhora e homem.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS

SANTOS CARVALHO & SANTANA, Limitada

RUA SANTA CATARINA, 53, 2.º—Esq.º Telef. P B X—7293—PORTO

ESPERAM RECEBER AS PREZADAS ORDENS DE V. EX.as

«Supersumos, Limitada»

Faz-se publico que por escritura de hoje, outorgada nas notas do notario de Cascais—Vieira de Sousa—foram as 2 quotas de 1.150$00 e de 100$00 que o sócio Francisco José Anzur tinha em «Supersumos, Limitada», reunidas numa só, elevado o capital da mesma sociedade que era de 5.000$00 para 100.000$00, sendo a importancia do aumento subscrita pelos seus sócios dr. Candido Gonçalves Ferreira, Francisco José Anzur, Manuel Gomes e Manuel Maria Tomaz, em partes iguais, e substituido, inteiramente, o seu pacto social pelo seguinte:

1.º—A sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que tem girado sob a denominação de «Supersumos, Limitada», com sede e domicilio em S. João do Estoril, do concelho de Cascais, continua a sua existencia juridica sob a mesma denominação, passando, porém, a reger-se pelas disposições constantes deste e dos artigos seguintes:

2.º—O objecto da sociedade é o exercicio da industria e comercio de frutos (com excepção do de tomate), sucos de vegetais, calda e compota de frutas e refrigerantes, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comercio ou industria que não dependa de autorização especial, após prévia deliberação unanime dos sócios.

3.º—A duração da sociedade continua por tempo indeterminado.

4.º—O capital social é de cem mil escudos, já realizado, divide-se em 4 quotas de 25.000$00 cada uma, pertencente a cada um dos sócios Dr. Candido Gonçalves Ferreira, Francisco José Anzur, Manuel Gomes e Manuel Maria Tomaz.

5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos á sociedade, quando deles careça, mediante as condições que forem objecto de prévia deliberação social.

6.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade á qual é reservado o direito de preferencia. O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará aos gerentes, declarando-lhes o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. Os gerentes dentro de 3 dias convocarão a assembleia geral que deliberará se a sociedade consente ou não na cessão, e, no caso afirmativo, se deve ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos sócios, e, querendo-o mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme fôr legalmente possivel.

7.º—E' dispensavel a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado, e para divisão de quotas por herdeiros de sócios.

8.º—A administração e a gerencia da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, que poderão distribuir entre si as respectivas atribuições, sem caução e com a remuneração que será fixada no principio de cada ano.

Para obrigar a sociedade é necessario e bastante que 2 deles assinem em seu nome.

§ unico—Em nenhum caso poderão os gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos fora das operações sociais e nomeadamente em saques ou aceites de favor, fianças, abonações, avais ou qualquer outra responsabilidade, sob pena de responder perante a sociedade pelos prejuizos que dessas infracções lhe resultem.

9.º—As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por via de cartas registadas, dirigidas com 5 dias de antecedencia, pelo menos, aos sócios, salvas aquelas para as quais a lei prescreva requisitos especiais.

10.º—Todos os anos será elaborado um balanço geral que será fechado em trinta e um de Dezembro de cada ano, e deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos sócios dentro de 60 dias subsequentes.

11.º—Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal minima, para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas, e sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida á aprovação do balanço.

12.º—Não será permitida aos sócios a retirada de qualquer quantia da caixa social por conta de lucros presumiveis.

13.º—A sociedade não se dissolverá nem pela morte nem pela interdição ou incapacidade de qualquer dos sócios, pois continuará subsistente com os seus herdeiros ou representantes que exercerão em comum os direitos á respectiva quota, devendo ser representados na sociedade por um, de entre eles escolhido pelos restantes, mas apenas nos casos do art.º 42 da lei de 11 de Abril de 1901.

14.º—Se os herdeiros do sócio falecido ou os representantes do sócio interdito ou incapacitado declararem por escrito não desejarem continuar na sociedade, proceder-se-á dentro de um mês a um balanço especial, em harmonia com o qual será amortizada a quota respectiva.

15.º—Em tudo o mais regulará a lei referida e mais legislação aplicável.

Cascais, 29 de Outubro de 1946.

O Ajudante do notário Dr. Vieira de Sousa —*Sebastião Bonifácio.*

Não é reclamo, é a verdade. ADÃO CAMISEIROS possui o melhor alfaiate de Lisboa.

JOSE' FEIJÃO

238 — RUA AUGUSTA — 240

Decca

Recomenda algumas das suas recentes gravações em DISCOS de MUSICA CLASSICA

K 1126/29—Sinfonia n.º 5 em dó menor (Beethoven)
M. Sargent e Orq. Sinf. Nacional de Londres
X 253/55—Concerto pastoral (J. Ireland)
Boyd Neel e Orquestra de Corda
K 1370/73—Sinfonia n.º 4 em lá maior (Mendelssohn)
A. Fistoulari e Orq. Sinf. Nacional de Londres
K 1121/23—Concerto em si bemol (Mozart)
Kathleen Long e Orq. Sinfónica de Londres
K 1114/16—Sinfonia incompleta (Schubert)
A. Fistoulari e Orq. Sinf. Nacional de Londres
K 1388/92—Petrouchka (Stravinsky)
E. Ansermet e Orq. Fil. de Londres
K 1032/36—Sinfonia n.º 5 (Tchaikowsky)
S. Beer e Orq. Sinf. Nacional de Londres
K 1142/44—Casse Noisette (Tchaikowsky)
S. Robinson e Orq. Sinf. Nacional de Londres

DISTRIBUIDORES:

EST. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99
PORTO — R. de St.º António, 176 (Vadeca, Ld.ª, agentes)

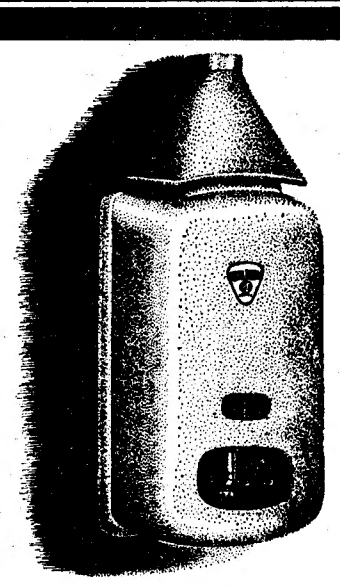
INACREDITAVEL MAS VERDADE

Ex.mas Senhoras,

Chegados há pouco em ultima novidade

PULL-OVERS; 100%00 NYLON 100%00 e PEUGAS para HOMENS 100%00 NYLON-DUPONT 100%00 e já se encontram à venda nas melhores casas de Lisboa.

Fixem Bem!! Para Senhoras, PULL-OVERS 100%00 NYLON. Para Homens, PEUGAS' 100%00 NYLON-DUPONT 100%00.



Mod. «Auto-Bijou»

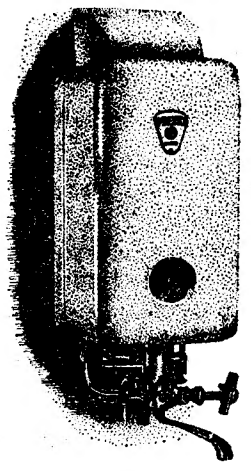
Uma perfeição da indústria suíça

ESQUENTADORES

BETTENMANN

CONSTRUIDOS COM MATERIAL DA MELHOR QUALIDADE

FACILIDADE E SEGURANÇA NO SEU FUNCIONAMENTO



Mod. «Presto»

Á VENDA DESDE JÁ NAS CASAS

ATLANTIDA, LD.ª—Praça do Municipio, 31
EMPRESA ELECTRICA, LD.ª—R. da Prata, 120-122
J. COSTA & SILVA, LD.ª—Rua do Arco do Bandeira, 79, 1.º
JULIO GOMES FERREIRA & C.ª, LD.ª—Rua da Vitoria, 82-88
LOJA SOL—R. da Assunção, 82

"STAR"

A pistola de

Absoluta confiança de maior precisão e máxima penetração

8 TIROS

Manejavel só com uma mão, cano fixo, extracção automática do carregador, de fácil limpeza pela simplicidade da desmontagem e a que, incontestávelmente, possui menor numero de peças

Distribuidor exclusivo para Portugal

A. M. SILVA

ARMEIRO
R. da Betesga, 67—LISBOA
Telefone 31313 e 31314

Descontos pra revenda
Envia-se catálogo grátis

Como a cera das flores

EMBRANQUECE E AMAÇIA A PELE

A pele "queimada" pelas intempéries e pelo sol perde a sua cor natural e deseca-se.

Leia como esta cera de flores dá uma tez duma alvura romântica e duma doçura irresistivel.

O coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur encerra uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder magico. De manhã e à noite, apliqué um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente, a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Emagrecer só com

OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regule a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto medicinal moderno de efeitos imediatos, melhor que todo e qualquer do seu género, não tendo mesmo similar e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

Vende-se nas Farmácias

DE-LUTO

D. Cristina Ferreira de Senna Martinez

Faleceu a sr.ª D. Cristina Ferreira de Senna Martinez, de 81 anos, viuva, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Fátima, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Agostinho Joaquim de Oliveira Bastos

Na sua residência, Rua do Arco do Cego, 65, 2.º, esquerdo, faleceu o sr. Agostinho Joaquim de Oliveira Bastos, engenheiro auxiliar dos C. T. T., cunhado dos srs. eng. Miranda Coutinho, director geral dos Serviços de Viação e do sr. Manuel Coutinho, chefe da Contabilidade do mesmo organismo. O funeral a cargo da agencia Sraf, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, ara o cemitério Oriental.

A' familia enlutada, especialmente ao sr. engenheiro Miranda Coutinho, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Gertrudes de Paiva Pissarra

Na sua casa da Rua João de Castilho, 11, 1.º, direito, faleceu ontem, com 68 anos, a sr.ª D. Maria Gertrudes de Paiva Pissarra, viuva do capitão João de Araujo Pissarra, combatente de Africa. A extinta era mãe do sr. Manuel de Jesus Pissarra, capitão da Marinha Mercante, e das sr.as D. Eugenia de Paiva Pissarra Gouveia, D. Laura de Paiva Pissarra Pimenta, D. Maria Luisa de Paiva Pissarra Prata e D. Isaura de Paiva Pissarra Nascimento, sogra do sr.ª D. Maria Turibia do Couto Pissarra e dos srs. Pedro Morais Gouveia, administrador de circunscrição em Angola; Domingos da Purificação Pimenta, guarda-livros; António da Silva Prata, funcionário do Grémio da Pesca de Arrasto. e Venceslau Vaz do Nascimento, empregado da administração do nosso colega «O Século». O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Dr. Domingos Pulido Garcia

Faleceu o sr. dr. Domingos Pulido Garcia, de 79 anos, médico, natural de Moura. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Consolação Orta Cano Garcia.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Travessa do Castro, n.º 3, para a estação do Cais do Sodré, de onde seguirá para o cemitério da vila de Serpa, onde será depositado em jazigo de familia.

D. Emilia Velez Ceia

Faleceu a sr.ª D. Emilia Velez Ceia, de 78 anos, viuva, natural de Belas, mãe do sr. Luis Caetano de Ceia. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Senhora do Monte, n.º 31, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O abastecimento do País

Prisões e 275 contos de multa por transporte de azeite sem guias

No Tribunal de Cabeceiras de Basto foram julgados e condenados o negociante Agostinho Gomes e o motorista Antonio da Costa, ambos de Vila Pouca de Aguiar, aos quais, na noite de 9 de Outubro do ano findo, foram apreendidos, pela fiscalização, 1.400 litros de azeite que transportavam sem guias e se destinavam ao «mercado negro». O primeiro foi condenado em 138.600$00 demulta e 120 dias de prisão, e o segundo em 136.400$00 de multa e 140 dias de prisão. Foram ainda condenados em mais 100$00 de honorarios aos respectivos advogados,

Pão de milho a 4$00

Foi instaurado um processo contra Manuel de Sousa, de Gaia, por venda de pão de milho a 4$00 o quilo, quando o seu preço de tabela é de 1$70. Tambem foram processadas as vendedeiras Maria da Conceição e Maria Adelina, por venda de cacetes de pão de trigo a 10$00 o quilo.

✝

Dr. Domingos Pulido Garcia

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A Familia do dr. Domingos Pulido Garcia cumpre o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina Presença, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 9 horas, da Travessa do Castro, n.º 3, para a Estação do Cais do Sodré, de onde seguirá para o cemitério da Vila de Serpa, onde será depositado em jazigo de Familia.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1810—Nasce em Avô (Oliveira do Hospital) o escritor dramático dr. António Joaquim da Silva Abranches.

1824—Nasce o escritor teatral e empresário Francisco Palha Faria de Lacerda.

1861—Nasce a actriz Lucinda do Carmo.

1884—Morre no Rio de Janeiro a actriz portuguesa Ester de Carvalho.

1888—Nasce o actor, autor e empresário Otelo de Carvalho.

1891—Morre o actor Carlos Lima.

1926—Morre o escritor Augusto de Lacerda (Augusto Carolino Cesar de Lacerda).

1914—Introdução do «jazz-band» em Portugal, pelo professor Milá.

Atrás do reposteiro

Os ensaios da companhia de declamação que vai funcionar no Avenida, serão dirigidos pela actriz Maria Matos e os do poema da revista «Se aquilo que a gente sente...», do Variedades, pelo actor António Sacramento.

—O Orfeon Donostiarra, de S. Sebastian, que há um ano nos visitou, celebra no dia 20 as suas bodas de ouro.

—O ilusionista português d'Aguilar estreia-se amanhã em Portimão, seguindo depois para Lagoa, Lagos, Faro, Olhão e outras localidades do Algarve.

—«De braço dado por la calle», peça que tem apenas duas personagens, será representada ainda esta época no Avenida.

—O Carnaval este ano promete ser animado. As empresas tanto de teatro como de cinema estão já a organizar os seus programas com espectáculos de variedades e alguns com revistas especiais em 1 acto.

—Piero tenciona levar ao Brasil, na época própria, a primeira companhia de revista depois da guerra. Diz-se que a primeira figura feminina será Mirita Casimiro.

—A companhia que o mesmo empresário vai mandar á provincia com a mesma artista é dirigida pelo actor Alberto Ghira e fará uma digressão de dois meses, representando três revistas.

Teatro em Espanha

No teatro Albeniz, de Madrid, vai actuar uma companhia com Mary Begoña, Lina Rosales, Raquel Daina, Pilar Gimenez, Luisita Cernuda, Maruja Poso e Angelita Afonso. A peça intitula-se «Robame esta noche», original de António e Manuel Paso, musica de Alonso e Montorio.

—No Teatro Cómico, representa-se a comédia original «Yo soy un señorito», de Serafin Adame e Santiago de la Cruz. O espectáculo fecha com alguns quadros flamengos, com musica do maestro Quiroga e em que toma parte a bailarina Lola Ramos e o cantador Pericon de Cadiz.

—Lola Membrines está a representar, no Calderon, o drama de Benavente «La Infanzona» (prémio Nobel).

Lisboa tem ópera

Sexta-feira, inaugura-se, no Coliseu, a temporada lirica, com a «Aida» tendo como protagonista a grandiosa soprano Brunilde Scampini

Estreia-se, finalmente, na sexta-feira, no Coliseu, a grandiosa companhia lirica italiana, com a sumptuosa «Aida», ópera de deslumbrante espectáculo. No desempenho tomam parte os maiores astros do canto de Itália, tudo figuras de primeiro plano, e não uma ou duas para mero cartaz. Entre outros, Brunilde Scampini, grandioso soprano dramático; Yolanda Gardino, o melhor meio soprano do seu país; o divo Mário Pierotti, o brilhante tenor Leonida Bellon, o primeiro baixo da companhia Dante Caselli, e ainda Mário Tommazini, Arsénio Ginuta e Luisa Malaida. Apresentam-se o grande corpo de baile e o grande corpo coral. Estrela coreográfica Annamaria Bruno. Preços acessiveis a todo o publico. Sábado, canta-se «Madame Butterfly».

APOLO SEXTA FEIRA 17

O «vaudeville» em 2 actos e 7 quadros

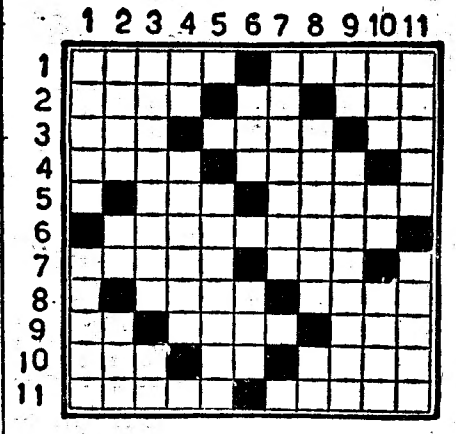
OS MAGALAS

para reaparição de HERMINIA SILVA

com Alvaro Pereira, Barroso Lopes, Alberto Reis, Maria Clara, Carminda Pereira, Georgina Cordeiro, Emilio Correia, João Pio e Domingos Marques

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1559



HORIZONTAIS—1—O homem amado. Energia. 2—Comida. Ande. Consentimento. 3—Mesmo. Cume. Vê. 4—Apelido do explorador americano que alcançou o polo Sul. Cabo da Costa de Portugal. 5—Irmã do pai. Roufenha. 6—Apelido dum dos maiores poetas portugueses já falecido. 7—Estacou. Intimo. 8—Canção. Interjeição que designa enfado. 9—Batráquio. Sargaço. Lamentos. 10—Partida. Nesse lugar. Nome de mulher. 11—Pulo. Ter o peso de.

VERTICAIS—1—Finda. Cidade da Europa. 2—Introduzi. Imediatamente. Nome de mulher. 3—Orifício. O mais. 4—Nota musical. Nome de mulher. 5—O vento Norte. 6—Chegar. Procedi. 7—Requestei. 8—Classifica depreciativamente. Nota musical. 9—Reis. Relativos á aurora. 10—Reles. Simbolo químico do cobalto. Nome de mulher. 11—Letra grega. Ofender.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1558

HORIZONTAIS—1—Adora. Cessa. 2—Jericó. Suam. 3—Ura. Sá. Lio. 4—Dá. Sr. Pá. Ar. 5—Mãe. Ena 6—Jefferson. 7—Sai. Ris. 8—Oc. Rn. Aa. Cá. 9—Ras. Aí. Tos. 10—Teia. Medusa. 11—Omega. Leais.

VERTICAIS—1—Ajuda. Corto. 2—Dera. Caem. 3— Ora. Mês. Sie. 4—Ri. Safar. Ag. 5—AC. Refina. 6—Oc. Im. 7—Aperra. El. 8—E's. Ansia. De. 9—Sul. Aos. Tua. 10—Saia. Cosi. 11—Amora. Rasas.

UMA CAMIONETA EM RISCOS

de se precipitar de 10 metros de altura

TORRÃO, 15—A camioneta de carga n.º L B 11-75, pertencente ao sr. Manuel José Domingos, de Olhão, conduzida pelo motorista Eduardo Alegria, que vinha de Lisboa e se dirigia para o Algarve, ao entrar na ponte sobre a ribeira de Xarrama, á entrada desta vila, sofreu uma derrapagem, indo embater com o muro lateral da referida ponte, derrubando-o e ficando com a parte da frente suspensa a uma altura de 10 metros. Parece impossivel que o motorista tivesse evitado que a camioneta se despenhasse.

O motorista e o seu colega Manuel Pereira da Costa tiveram dificuldade em sair da cabina, o que conseguiram fazer com a ajuda de mulheres que se encontravam na ribeira a lavar, e presenciaram o desastre. Umas seguraram na traseirá da camioneta para que esta não caisse para a frente, e outras deram as mãos aos motoristas para que pudessem sair o que conseguiram, sem que houvesse desastres pessoais a lamentar.

A camioneta foi tirada daquela posição, atrelada á retaguarda de um tractor, que a conseguiu rebocar depois de bastantes perigos e trabalhos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

A bordo de um dos aviões de carreira da Pan-American, seguiu hoje para Paris e Norte da Europa, em viagem de negócios, o sr. dr. José Canas da Costa e Silva.

—No avião da Air France regressou hoje a Paris, a condessa de Waleska, descendente de Napoleão III, que se encontrava em Portugal, desde o Natal. Aquela aristocrata francesa veio passar as férias no palácio da familia Neuvit.

DOENTES

Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e na Industria, foi hoje operado, com exito, pelo sr. dr. Mario Conde, o chefe do pessoal menor do nosso jornal, sr. Afonso Pereira de Carvalho. Foram assistentes os srs. drs. Alberto Cruz, Manuel Barbosa, Carvalho Andreia, Sobral Blanco e Santos Verissimo, tendo a operação decorrido satisfatoriamente.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *EMPRE FIXE*

ETER SULFURICO

das DESTILARIAS DO RIBATEJO, L.da, de ALVERCA

Pedidos ao Agente exclusivo para Portugal continental, Ilhas Adjacentes e Colónias:

SAMPAIO & RODRIGUES, Sucr.

Rua da Madalena, 113 - 2.º — LISBOA Telef. 2,3107

PEQUENAS NOTICIAS

SESSÃO CINEMATOGRÁFICA

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, no salão de festas do Liceu de Pedro Nunes, mais uma sessão cinematográfica promovida pelo Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que constará da exibição dum documentário cultural português, do filme desenhado «Capuchinho Vermelho» e de «As Chaves do Reino».

FESTA DE ESTUDANTES

A secção cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, amanhã, uma récita, durante a qual será lida por Carmen Dolores a peça «Crise», em 3 actos, do dr. Noel de Arriaga.

REUNIÕES MEDICAS

No Hosptal de Santa Marta, realizou-se, hoje, a quarta reunião médica que faz parte da série recentemente organizada pelo prof. dr. Eduardo Coelho. Na reunião de hoje, falou o sr. dr. Angelo Pina, sobre o tema «Vertigem de memière», trabalho que foi muito apreciado pelos médicos e estudantes que assistiram á sessão de hoje. A próxima reunião realizar-se-á no dia 29 do corrente.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por iniciativa da Casa da Africa Portuguesa, um grupo de amigos promove, depois de amanhã, um jantar de homenagem ao cirurgião, sr. dr. José Duarte Fonseca, que vai assumir as funções de chefe do Hospital Principal de Cabo Verde, para onde parte no próximo sábado.

As inscrições para o jantar podem fazer-se na sede da Casa da Africa, Rua da Palma, 256-A.

BRINDES E CALENDARIOS

Da empresa das águas minerais das Lombadas, recebemos interessantes calendários para o ano corrente.

VIAGENS AEREAS DE TURISMO

entre a Escocia e Portugal

Para inauguração das viagens aereas de turismo entre a Escocia e Portugal, promovidas pela Scottisch Air Express, Ltd., chega sexta-feira a Lisboa um avião com 20 altas individualidades escoesas, que devem passar o fim da semana no Estoril.

A partir de Fevereiro próximo, aquela empresa instituí viagens regulares de turismo, para 24 pessoas, que virão passar em Portugal 14 dias.

Para comemorar a inauguração deste novo serviço, que é do mais largo alcance para o desenvolvimento das relações turisticas entre o nosso país e a Grã-Bretanha, realiza-se no próximo domingo um banquete, no Palacio Hotel do Estoril, ao qual assistem além das 20 individualidades que tomam parte na primeira viagem, os directores dos jornais portugueses e outras entidades especialmente convidadas.

Homenagem a um empregado

da Associação dos Estudantes de Medicina

Tendo completado 15 anos de serviço, como empregado da Associação dos Estudantes de Medicina, o sr. Armando Felix Castanheira, os alunos daquela Faculdade resolveram organizar, em sua homenagem, uma «matinée» dançante, na Casa do Alentejo, no dia 18, ás 15 e 30, com a colaboração da orquestra Urceira e um acto de variedades por academicos.

✝

Cristina Ferreira de Senna Martinez

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Manuel de Senna Martinez, Armando de Senna Martinez e sua mulher, Maria Adelaide de Senna Martinez de Abreu Brandão, filhos e netos, Ester de Senna Martinez da Cruz Alves, seu marido e filhos, José Manuel Nogueira Alonso de Senna Martinez, Almira Ferreira de Senna Martinez, seu marido, filhos e netos (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, saindo da Igreja Paroquial de N.ª Senhora do Rosário de Fátima, por expressa determinação da finada.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

A França eleje àmanhã

o presidente da República

que será o primeiro em funções

depois da nova constituição

PARIS, 15.—Amanhã, 16, o presidente da Republica será eleito em Versalhes.

A comparação entre os poderes que a III Republica reconhecia ao chefe de Estado e os que lhe são atribuidos pela nova Constituição, permitem concluir que as prerogativas do presidente da IV Republica francesa em nada foram diminuidas. Este, pelo contrário, tem as condições necessárias para desempenhar grande papel.

O presidente da Republica preside ao Conselho dos ministros. Aqui, a bem dizer, a inovação está nos textos e não nos hábitos, porque, em todas as épocas, o chefe de Estado exerce esta presidência. O que é novo, é a disposição em virtude da qual manda redigir e conserva as actas das sessões. Nomeia por decreto o presidente do Conselho e os ministros por este escolhidos. Neste caso, também, a Constituição limita-se a confirmar a tradição.

As novas funções do presidente

A verdadeira inovação, relativamente á tradição de antes da guerra e não ás leis de 1875, que eram mudas a este respeito—, é esta: o presidente do Conselho e os ministros só podem ser nomeados depois do primeiro ter sido investido na confiança da Assembleia Nacional, a que será submetido o programa e a política do Ministério que aquele propõe formar. Recordamos que, no passado, se procedia, primeiro, á nomeação e que depois o Governo se apresentava ao Parlamento, do qual solicitava a confiança.

Por outro lado, o presidente da Republica é investido de novas funções: presidência do Conselho Superior da Magistratura, de que designa dois membros—dos 14 que o organismo conta—e dois suplentes alheios ao Parlamento, e á magistratura, mas fazendo parte das profissões judiciárias; e, acima de tudo, a presidência da União Francesa, de que representa os interesses permanentes.

Direitos a menos

Quanto aos poderes que lhe eram reconhecidos pela III Republica, a nova Constituição mantém o septenato, mas, diversamente das leis de 1875, que não fixavam limite, apenas prevê uma reeleição.

O chefe de Estado tinha a iniciativa das leis, concorrentemente com os membros das duas Camaras. Doravante, esta iniciativa compete ao presidente do Conselho.

Como no passado, o presidente da Republica promulga as leis; mas deixa de ter o encargo de lhes assegurar a execução, mas, se o presidente não promulgar a lei no prazo fixado, a promulgação cabe ao presidente da Assembleia Nacional.

O direito de indulto subsiste, com o correctivo que deve ser exercido em Conselho Superior da Magistratura, criação de 1946.

O presidente da Republica dispunha da força armada; passa, agora, a ter o título de «Chefe dos Exércitos»; o presidente do Conselho assegura a direcção das forças armadas e coordena o dispositivo da defesa nacional.

Declarar a guerra, dissolver o Parlamento...

Não podia declarar a guerra sem o consentimento prévio das duas Camaras. Agora, a guerra não pode ser declarada—por quem, se a Constituição não o diz?—sem um voto da Assembleia Nacional e parecer prévio do Conselho da Republica.

Cada um dos seus actos devia ser referendado por um ministro. Doravante, a assinatura do presidente do Conselho será, por sua vez também, obrigatória.

Podia, desde que o Senado estivesse de acordo, dissolver a Camara. O novo regimento é mais complicado e não pode, aliás, ser aplicado nos primeiros 18 meses da legislatura: o presidente pronuncia por decreto a dissolução da Assembleia Nacional, se assim for resolvido em Conselho dos ministros, depois de ouvido o parecer do presidente da Assembleia, e se, no decorrer dum mesmo periodo de 18 meses, o Ministério tiver sido colocado duas vezes em minoria; feito isto, deve designar o presidente da Assembleia como presidente do Conselho para despachar os negócios correntes até á reunião da nova Camara.

Direitos perdidos, direitos ganhos

O presidente da Republica apenas era—e continua a ser—responsável no caso de alta traição; apenas a Camara o podia processar judicialmente: este procedimento caberá, agora, á Assembleia Nacional; só podia ser julgado pelo Senado: terá de comparecer perante o Supremo Tribunal Especial. No passado, era um decreto do presidente que constituia o Senado em Tribunal Especial para julgar toda e qualquer pessoa arguida de atentado contra a segurança do Estado; esta disposição foi suprimida. O Supremo Tribunal Especial tem vida constitucional própria: é eleito pela Assembleia Nacional no inicio de cada legislatura.

O presidente da Republica podia convocar o Parlamento antes da data prevista. No regime novo, não desempenha qualquer papel a este respeito; é á mesa da Assembleia Nacional que compete convocar o Parlamento durante as interrupções da sessão ordinária anual ou fora desta.

Como se verifica, a Constituição de 1946, no que respeita ao primeiro magistrado da Republica, nada tem de revolucionária. E' mesmo lícito dizer-se que as inovações não são de grande monta.

Mantem o essencial, acrescenta-lhe usos que recebem força de lei e, se é certo que suprime determinados direitos—que o presidente não exercia, deixara de exercer ou apenas exercia por intermédio do governo—cria outros novos, tão importantes, pelo menos.—(Extinfor).

Herriot e Auriol, cujos nomes têm sido apontados como susceptiveis de colher os votos para a presidência da IV Republica francesa

Caíu um avião

americano

de transporte de tropas

e morreram

os seus 22 ocupantes

CIDADE DO MEXICO, 15—Vinte e dois militares americanos morreram carbonizados ontem, quando um transporte do Exercito se despenhou perto de Puebla.

O avião, que trazia 3 tripulantes, 8 oficiais e 11 soldados, despenhou-se e incendiou-se logo em seguida a ter levantado voo. Os grupos de salvamento não conseguiram identificar os restos dos ocupantes.—(R.).

Queda de uma Fortaleza Voadora

DAYTON (Ohio), 15.—Uma Fortaleza Voadora do Exercito americano despenhou-se e incendiou-se ontem, perto desta cidade. Morreram 3 tripulantes e outro ficou ferido.—(R.).

Principiaram

em Londres

os preparativos dos tratados de paz com a Alemanha

LONDRES, 15.—Principiaram hoje as reuniões de trabalho dos subsecretários dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências acerca da Alemanha. O primeiro assunto a decidir é a divergência dos pontos de vista britanico e soviético sobre a questão de processo relativamente aos acordos de paz com a Austria e a Alemanha. Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, no seu discurso de saudação declarou ontem que a Grã-Bretanha pensa que a conferência procure preparar o mais depressa possível o tratado com a Austria.

O representante russo, Fyodor Gusev, manifestou uma opinião em contrário, declarando que se devia principiar com o tratado relativo á Alemanha. A decisão ontem tomada de que representantes da Alemanha façam a exposição dos seus pontos de vista em primeiro lugar e que depois se proceda da mesma forma relativamente ao caso da Austria, não resolve a situação. O delegado russo insiste em que as discussões sobre a Austria sejam adiadas até que se tenha resolvido o caso da Alemanha.—(R.).

O aerodroma de Hanoi

foi bombardeado pelos franceses

HANOI, 15—O bombardeamento levado a cabo pelas forças aéreas francesas contra o aerodromo de Hanoi, que se encontra em poder dos nacionalistas do Vietnam foi muito eficaz. Ficaram sèriamente danificados importantes abrigos e posições estratégicas defensivas. Após o bombardeamento registaram-se ali grandes incendios, em consequencia de ter sido atingido um deposito de munições.

Segundo a informação de um dos aviadores franceses que tomaram parte no ataque ao aerodrom de Hanoi registou-se ali elevado numero de baixas entre as forças vietnamesas.—(U. P.).

COMPRE E LEIA

Ver e crer

CADA ASSUNTO-VALE UM LIVRO

DE JANEIRO

///

Quem já viu sabe o que é.
Quem não conhece não compre
sem ver primeiro
Mas quem vê... crê e compra!

///

Uma revista de categoria que dá categoria a quem a lê

A VIDA DO CASAL HERRIOT

na sua residência em Lyon

(Continuação da 1.ª pág.)

foram bastas vezes comprovadas em ascensões difíceis.

Em Bretel, trata do governo da casa: é preciso percorrer as quintas vizinhas e torna-se complicado descobrir uma criada disposta a viver naquele canto perdido. A senhora Herriot, por consequencia, não ignora nenhuma das preocupações que atormentam as donas de casa.

Ao sabado e ao domingo, Edouard Herriot vai descansar para Bretel. Torna a ver com gosto os objectos de arte que durante a ocupação inimiga para ali fez transportar.

O casal vive com muita simplicidade, sem fortuna pessoal. A senhora Herriot cuida do marido como se fosse uma criança grande: arranja-lhe as gravatas, escova-lhe o sobretudo, põe-lhe o «cache-col».

Diremos ainda, sob pena de desagradar á senhora Herriot, fundamentalmente modesta, que os pobres da região conhecem bem o caminho da sua casa e nunca lhe batem á porta sem serem atendidos.

«Foi a Blanche que me salvou!»

A senhora Herriot acompanhou o marido no cativeiro, na Alemanha. Assistiu-lhe em todas as provações, até ao esgotamento das proprias forças, e Herriot compraz-se em repetir aos amigos intimos: «Foi a Blanche que me salvou!».

Hoje, a saude da senhora Herriot ressente-se dos maus bocados sofridos. Só quando vive no campo se sente bem disposta, fisicamente. E a morte recente do irmão unico deu-lhe um grande abalo.

Se amanhã fôr a «primeira senhora de França», não se despedirá sem saudades do seu cantinho de Bretel para se rodear dos fastos do Eliseu... E' que, em Bretel, a casa foi arranjada pelas suas proprias mãos. Quando vai a Paris, uma das primeiras visitas que faz, é ao «Mercado das Pulgas». Lá desencanta tapeçarias antigas e objectos de arte cuja aquisição exige mais gosto do que dinheiro. Os vendedores conhecem-na perfeitamente e cumprimentam-na com afectuosidade.

Mas se Edouard Herriot receber, em breve, a consagração suprema, podemos ter a certeza de que a senhora Blanche Herriot saberá desempenhar os deveres da nova situação com o encanto simples e a distinção natural que a caracterizam.

(World Copyright 1946, By A. F. P. Paris. Todos os direitos reservados).

LADRÕES RECEBIDOS A SOCO

por um campeão de box

SYDNEY, 15 — Dois ladrões, dum bando que perturba a tranquilidade de Sydney, cometeram um grave erro táctico, quando hoje resolveram assaltar uma garagem que pertence a Harry Stone, antigo campeão de box da Austrália. Quando os dois homens entraram no escritório da garagem foram recebidos a soco e tiveram de fugir.—(R.).

Morreu ao saber

que tinha enriquecido

a jogar a roleta!

VENEZA, 15.—Filipo Valetti, de 66 anos, empregado no arsenal de Bari, quando jogava á roleta no casino, morreu dum colapso cardiaco, ao verificar que estava na posse de uma quantia fabulosa, em consequência da bola ter caído precisamente no numero 11, sobre o qual pusera quase todas as suas economias, produto de muitos anos de trabalho.—(U. P.).

O subsecretário das Colónias

despediu-se hoje do chefe do Estado

O sr. engenheiro Sá Carneiro, subsecretário de Estado das Colonias, que embarca depois de amanhã, no «Guiné», para Bissau, onde vai assistir ao encerramento das festas do 5.º centenario daquela colonia, esteve hoje, pelas 16 horas, no Palacio Nacional de Belem, onde foi recebido pelo chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registados, hoje, até ás 16 horas, segundo informações fornecidas pelo Observatório Infante D. Luís: *máxima, 14º,1; minima, 6º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,1; minima, 6º,4.*

PASTA PERDEU-SE

Com documentos da Alfandega de Lisboa, que só interessam ao próprio. Gratifica-se quem entregar os documentos ao continuo da Sala dos Despachantes, Largo do Terreiro do Trigo.

Automovel

MORRIS 25, pouco uso, dum só dono, estado de pintura, mecanica e estofos impecável, calçado de novo. Vende-se.

Ver: Garage Auto-Palace, R. Alexandre Herculano, 66.

RAINHA DAS MALHAS

L. Rafael Bordallo Pinheiro, 31-A

(antigo Largo da Abegoaria)

SALDO de malhas interiores de lã e de seda.—T. 24864